

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplinas

Calendário: Coleta de Informações 2019

Ano do Calendário: 2019

Data-Hora do Envio: 05/06/2020 - 16:21

Disciplina: A CRIANÇA PEQUENA NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS.

Sigla: EDU

Número: 010

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O conceito de infância como construção sócio-cultural. História da construção do conceito de infância na perspectiva de consideração dos meninos e meninas como sujeitos de direitos. Construção histórica das políticas de educação e assistência para a infância no Brasil. A intervenção das organizações internacionais nas políticas para a infância. O papel do Estado no processo de organização e manutenção das políticas para a infância. Os direitos das crianças de 0 a 10 anos e a legislação brasileira (Constituição, ECA, LDB, SUAS e outras leis).

Bibliografia: ARIÉS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BENJAMIM, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

DEL PRIORI, M.(Org.) História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

DEL PRIORE, M. (Org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

FARIA, A. L. G. (Orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREITAS, M. C. de. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez/USF, 1997.

HADDAD, S (Org.). A educação entre os direitos humanos. Campinas,SP: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.). Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 1996.

KUHMANN JR. M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação. N.14,2000

MERISSE, A. et al. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MONARCHA, C. (org.) Educação da infância brasileira (1875-1983). São Paulo: FAPESP; Campinas: Autores Associados, 2001

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração

Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: A DIDÁTICA E A APRENDIZAGEM DO PENSAR E DO APRENDER

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Sigla: EDU

Número: 50

Créditos: 1

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo da teoria histórico-cultural e da teoria do ensino desenvolvimental e suas contribuições para a didática. Conceitos de atividade, cultura e interiorização no contexto da aprendizagem escolar. Desenvolvimento do pensamento teórico-científico. Procedimentos do ensino e aprendizagem do pensar. Elaboração de plano de ensino e sua articulação com a pesquisa.

Bibliografia: DAVÍDOV, V. V. Conceitos básicos da psicologia contemporânea. In: Problemas do ensino desenvolvimental – A experiência da pesquisa teórica na psicologia. Texto traduzido por José C. Libâneo e Raquel A. M.da M. Freitas de Problems of developmental Teaching. Revista Soviet Education.

DAVÍDOV, V. V. O problema da generalização e do conceito na teoria de VYGOTSKIJ. In: Studi di Psicologia dell'Educazione. Vol 1, 2, 3, Amando, Roma.

DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação, UFSC – Florianópolis, v. 21, n.02.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa n.116, jul. 2002.

FREITAS, R. A. M. da M. Teoria histórico-cultural e didática: as contribuições de Galperin e Davydov. Anais do IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação da Região Centro-Oeste. Brasília, 2008.

HEDEGAARD, Mariane. A zona de desenvolvimento proximal com base para o ensino. In: Daniels, Harry (org). Uma introdução Vygotsky. São Paulo: Loyola, 2002.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, LURIA, LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, editora, 1988.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	15

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: A SAÚDE DO(A) PROFESSOR(A): DOR, ADOECIMENTO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Sigla: EDU

Número: 043

Créditos: 4

Data de Início: 10/02/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir e analisar a saúde e as condições de trabalho, seu potencial de desenvolvimento do ser humano e os riscos a saúde do trabalhador, no caso específico da disciplina, do professor. Conteúdo programático: A saúde como conceito; saúde e doença; o trabalho na sociedade capitalista; trabalho imaterial; gênero e trabalho; a divisão entre execução e prescrição do trabalho; a precarização e intensificação do trabalho; a saúde do trabalhador; o

Relatório de Dados Enviados do Coleta

sofrimento mental relacionado ao trabalho; o trabalho e a saúde docente no Brasil: a produção a respeito em seu estado de arte. Para seu desenvolvimento pedagógico, a disciplina realizará seminários semanais. As estratégias pedagógicas e referências bibliográficas serão definidas pelo professor responsável pelo tema, sendo assegurada distribuição de referências bibliográficas para leitura prévia com ao menos uma semana de antecedência. A avaliação dos alunos será resultante da participação em sala, presença e pontualidade, e apresentação de um trabalho escrito sobre um dos temas discutidos, contendo uma revisão da literatura.

Bibliografia: ALMEIDA FILHO, N. de. O que é saúde? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 2000.

BRAVERMAN, H. O Trabalho e o Capital Monopolista: A degradação do Trabalho no Século XX. Editora Zahar, 3a. ed. São Paulo, 1980.

BRUSCHINI, C.; BUARQUE DE HOLANDA, H. (Orgs.). Horizontes Plurais. Novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: 1998

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social, 3. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, 160p.

FURTADO, O. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, K. O capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975.

MINAYO GOMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ODDONE, I. et al. Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde. São Paulo: Hucitec, 1986.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. 2ª ed., São Paulo: FUNDACENTRO, 1999, 269p.

Teses – Bireme – Saúde do professor

WISNER, A 1987. Por dentro do trabalho : ergonomia: método & técnica. Edi. FTD / Oboré, São Paulo.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: A SAÚDE DO(A) PROFESSOR(A) NO BRASIL

Sigla: EDU

Número: 46

Créditos: 4

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir e analisar a saúde, as condições e a organização de trabalho do professorado Brasileiro, a produção teórica estabelecida e em produção. A saúde do trabalhador como ponto de partida para compreender a condição de trabalho dos docentes; o sofrimento mental relacionado ao trabalho docente: estresse e burnout; a

Relatório de Dados Enviados do Coleta

precarização e intensificação do trabalho docente; o trabalho e a saúde docente no Brasil.

Bibliografia: ANTUNES, R. Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 2000.

BRAVERMAN, H. O Trabalho e o Capital Monopolista: A degradação do Trabalho no Século XX. Editora Zahar, 3a. ed. São Paulo, 1980.

BRUSCHINI, C.; BUARQUE DE HOLANDA, H. (Orgs.). Horizontes Plurais. Novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: 1998

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social, 3. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, 160p.

FURTADO, O. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, K. O capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975.

MINAYO GOMEZ, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (Org.) Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

ODDONE, I. et al. Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde. São Paulo: Hucitec, 1986.

RAMAZZINI, B. As doenças dos trabalhadores. 2ª ed., São Paulo: FUNDACENTRO, 1999, 269p.

Teses – Bireme – Saúde do professor

WISNER, A 1987. Por dentro do trabalho : ergonomia: método & técnica. Edi. FTD / Oboré, São Paulo.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 011

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Desenvolvimento psicossocial na adolescência. Estudo dos aspectos biopsicossociais e culturais da sexualidade. Desenvolvimento psicossocial. Socialização de gênero na infância e na adolescência. Vulnerabilidade de gênero e prevenção de abuso sexual, gravidez, maternidade e paternidade adolescentes. Contribuições da escola na produção das diferenças de gênero.

Bibliografia: ALMEIDA Anecy de Fátima F. De menina a mãe adolescente: uma construção da vulnerabilidade de gênero. Campo Grande: EDUFMS; 1999.

ALMEIDA Anecy de F. F. Vulnerabilidade de gênero na sexualidade e paternidade adolescente. Campinas, 2005.

Tese de Doutorado Universidade

Estadual de Campinas.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. A sexualidade na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARILHA Margareth. UNBEHAUM Sandra G, MEDRADO Benedito. (org) Homens e masculinidades: outras palavras. 2ª ed. São Paulo: ECOS ; 2001.
- BELOTTI, Elena Gianini. Educar para submissão. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BORIS Georges Daniel JB. Falas masculinas ou ser homem em Fortaleza: múltiplos recortes da construção da subjetividade masculina na contemporaneidade Fortaleza, 2000. Tese de Doutorado Universidade Federal do Ceará.
- CAVASIN, Sylvia. Gravidez na adolescência: diversificando o olhar. In: Costa m., (coord) .Amor e sexualidade . São Paulo: Gente, 1994. p.31-46.
- COSTA, Maria Conceição O; SOUZA, Ronald Pagnoncelli, (orgs). Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente. Porto Alegre: ArtMed; 1998.
- EGYPTO, Antônio Carlos. Orientação sexual na escola. Um Projeto Apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.
- GÓMEZ, Gómez Elsa (Ed) Gênero, mujer y salud em las Americas. Washington, D.C. : Organización Panamericana de la Salud (Publicación Científica; 541) 1993.
- HEILBORN Maria Luiza. A primeira vez nunca se esquece. In: Barsted LL, Callado AA. Estudos feministas. IFCS/UFRJ. 1998; 6 (2): p. 394-05.
- LOURO Lopes Guacira, NECKEL Jane Felipe, GOELLNER Silvana Vilodre (orgs) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____ Gênero, Sexualidade e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____ et all. Gênero e educação. Revista Educação e Realidade. V.20 n.2. jul/dez. 1995, Belo Horizonte.
- MORO Cláudia Cristine A questão de gênero no ensino de ciências. Chapecó, SC: Argos editora universitária UNOESC, 2001.
- MURARO Rose Marie BOFF Leonardo Feminino e masculino. 3ª.ed Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- TAKIUTI Albertina Duarte. A saúde da mulher adolescente. In: Madeira R, org. Quem mandou nascer mulher? Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 1997. p. 13-90.
- VITIELLO, Nelson. Sexualidade: quem educa o educador. 2ª ed., São Paulo: Iglu ; 2000.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: ATIVIDADES ORIENTADAS

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Sigla: EDU

Número: 006

Créditos: 12

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO E DE PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÃO: Orientação final da Dissertação por meio de reuniões entre orientador e orientando em que os trabalhos de redação da Dissertação serão acompanhados.

Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com o projeto do mestrando.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	180

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: AVALIAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS

Sigla: EDU

Número: 012

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo dos Projetos, Programas e Ações Governamentais e Não-Governamentais de atenção à população. Formulação e avaliação de políticas e programas nas áreas sociais. Diferentes aspectos que influenciam o pleno atendimento dos direitos sociais da infância e da adolescência, no país e no Mato Grosso do Sul. Diferentes formas de atendimento a crianças e adolescentes.

Bibliografia: ARRIGHI, G. A ilusão do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DRAIBE, S. M. ; RIESCO, M. Estado de bienestar. Desarrollo económico y ciudadanía. algunas lecciones de la literatura contemporánea. México: CEPAL. Sede México, 2006.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Comp.) La ciudadanía negada. Políticas de exclusión en la educación y el trabajo. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

JANNUZZI, P. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas, SP: Alínea, 2003.

RICO, E. M. (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: Instituto de estudos Especiais, 2001.

SENNA, E. (Org.). Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais: análise e diagnóstico (1980-1990). Campo Grande: UFMS, 2000.

SOWELL, T. Ação afirmativa ao redor do mundo. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

WELLER, J. Reformas económicas, crecimiento y empleo.: Los mercados de trabajo en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica: CEPAL, 2000.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: CONCEITOS E TEORIAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E FEMINICÍDIOS PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 58

Créditos: 2

Data de Início: 10/02/2017

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir as diferentes concepções e teorias sobre violência contra mulheres como um processo de construção de conhecimentos. Dimensões sócio-políticas da violência baseada no gênero e suas interfaces com a educação formal e não formal na região das américas.

Bibliografia: BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha

_____. Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015 - Altera o art. 121 do Decreto-Lei n

o

2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal – Lei do Feminicídio.

LIMA, C.A., DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. Revista Saude e Sociedade, Set. 2014, vol.23, nº.3, p.787-800.

MENEGHEL, S.N, LIMA, C.A. Como utilizar os conceitos de gênero em estudos epidemiológicos? In MENEGHEL, S.N. Epidemiologia: exercícios indisciplinados. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2015. p 141-154.

SAGOT, R.M. e GUSMÁN, L. "Encuesta nacional de violencia contra la mujeres" programa No.824-A1-908 "Prevención de la violencia contra las mujeres en Costa Rica" - proyecto no. 824-a1-545. Informe Final de Investigacion – Costa Rica, 2014.

SAGOT, M. Ruta crítica de las mujeres afectadas por la Violencia intrafamiliar en América Latina (Estudios de caso de diez países). ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD PROGRAMA MUJER, SALUD Y DESARROLLO, 2000.

SAGOT, M. Los límites de las reformas: violencia contra las mujeres y políticas públicas en América Latina. Revista de Ciencias Sociales (Cr), vol. II, núm. 120, 2008, pp. 35-48.

Universidad de Costa Rica. San José, Costa Rica.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: CULTURA, CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 45

Créditos: 4

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Cultura e constituição do psiquismo - Estudos sobre a produção cultural da consciência. Educação, comunicação e ideologia: necessários enfrentamentos em busca de ações educativas críticas, reflexivas e transformadoras.

Bibliografia: GUARESCHI, P. Psicologia, comunicação e educação. In TATSCH, D. GUARESCHI, N.M.F.; BAUMKARTEN, S. T. Tecendo relações e intervenções em psicologia social. Porto Alegre: ABRAPSOSUL, 2009.

LURIA, A. R. A construção da mente. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.

MOLL, L. Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SENNET, R. Carne e pedra – o corpo e a cidade na civilização ocidental. Trad. Marcos Aarão Reis. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

_____. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

WERTSCH, J. V. Vygotsky y la formación social de la mente: cognición y desarrollo humano. Barcelona: Paidós, 1998.

WERTSCH, J. V.; RÍO, P.; ALVAREZ, A. Estudos socioculturais da mente. Trad. Maria da Graça G. Paiva e André R. T. Camargo. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Obras escogidas: problemas del desarrollo de la psique. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995, vol. 3.

_____. Psicologia Pedagógica. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. La imaginación y el arte en la infancia: ensayo psicológico. Madrid: Akal, 2009.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: CULTURA ESCOLAR: INSTITUIÇÕES, ATORES E PRÁTICAS DE ENSINO

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Sigla: EDU

Número: 63

Créditos: 4

Data de Início: 21/06/2018

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: *o conceito de cultura e suas múltiplas interpretações no âmbito das Ciências Humanas

*a Cultura Escolar como campo de estudos: temas e problemas

*a Escola como instituição de produção/consumo e ressignificação da cultura.

*a polêmica relação entre Educação Escolar e classes sociais.

*currículo e material didático: dois pilares da Cultura Escolar.

*práticas de ensino e demandas culturais.

*o papel dos professores na construção da Cultura Escolar.

*o papel dos alunos na construção da Cultura Escolar.

*memórias da Escola e da Cultura Escolar.

Bibliografia: ALBERTI, Verena. Ouvir Contar. Textos em História Oral. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BASTOS, Maria Helena Camara. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, v. 3, p. 416-431.

BENASSI, Vera Lúcia Mazur; SAVELI, Esméria de Lourdes. Rituais e rotinas no cotidiano escolar. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCER, 2009. Disponível em . Acesso em 23 de jan. de 2018.

BHABA, Homi k. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CANANI, Aline S. K. B. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Horizontes Antropológicos, v. 11, n. 23, 2005, p. 163-175. Disponível em: Acesso em 23 de abr. 2018.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 9ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2007

CARDOZO, José Carlos da Silva; CESAR, Tiago; SILVA, Jonathan Fachini; et. al. (Orgs.). História das crianças no Brasil Meridional. São Leopoldo: OKOS, 2016.

CATANI, Denice B.; BASTOS, Maria Helena (Orgs.). Educação em revistas: a imprensa pedagógica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CENTENO, Carla Villamaina. Educação e Trabalho na fronteira de Mato Grosso. Estudo Histórico sobre o trabalhador ervateiro (1870-1930). Campo Grande: Editora UFMS, 2008.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. 3 ed. Trad. Ephraim Ferreira Aves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, 2, 177-229. 1990. Disponível em . Acesso em 25 de abr. de 2018.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. 2 ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CUNHA, Maria Teresa Santos. A escola, os livros e a leitura. À procura daquilo que não se pode esquecer! In: FISCHER, Beatriz T. Daudt (Org.). Tempos de escola: memórias. São Leopoldo/Brasília; DF: OIKOS/Liber Livro, 2011, v.1, p. 121-133.

DAYRELL, Juarez Tarcísio, LEÃO, Geraldo; Reis, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a Escola do Ensino Médio. Cad. Cedes, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011. Disponível em

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola. Educação e Trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- DEBATINI, Marisa. O conselho de classe e sua relação com a avaliação escolar: um estudo da Rede Pública Estadual de Ensino de Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- ERMEL, Tatiane de Freitas. Cultura material, espaços e edifícios escolares na Revista de Pedagogia/Espanha: a circulação das ideias internacionais e o contexto espanhol (1922-1934). *Hist. Educ. (Online)*, v. 21 n. 51 Jan./abr., 2017 p. 297-316.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; et. al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Educação escolar, cultura e competência cognitiva. In: GEERTZ, Cliford. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FARIAS, Francisco Ramos de; PINHO, Leandro Garcia (Orgs.). Educação memória história. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.
- FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano. São Paulo: DP&A, 2003.
- GATTI JÚNIOR, Décio; PINASSILGO, Joaquim (Orgs.). Percursos e desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação. Uberlândia: Edefu, 2007.
- GONDRA, José Gonçalves. Paul-Michel Foucault – Uma caixa de ferramentas para a História da Educação? In: FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). Pensadores Sociais e História da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2017.
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. revista brasileira de história da educação, n.1, jan./jun. 2001, p.9-43. Disponível em: Acessado em 05 de mar. 2018.
- LIMA, Idelsuite de Sousa. A Cultura Escolar e a pesquisa em História do Currículo. *ESPAÇO DO CURRÍCULO*, v.3, n.1, p. 275-282, Mar./Set. 2010.
- MARQUES, Janote Pires. O papel dos rituais na formação escolar: um olhar sobre a formação de alunos nas antigas escolas militares. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 11, n. 21, jan/jul de 2016.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. Bourdieu e a educação. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PEREIRA, Gilmar Ribeiro. A diversidade cultural e o currículo escolar: a ressignificação das relações étnico-raciais. *PERSPEC. DIAL*, v. 01, n.01, p. 55-63, jan-jun. 2014. Disponível em. Acesso em 05 de fev. 2018
- PESSANHA, Eurize Caldas. Conversando sobre investigações e relações entre escola, currículo e cultura. *ETD – Educação Temática Digital*, v. 9, n. esp., p.86-107, out.2008. Disponível em Acesso em 24 de abr. de 2018.
- QUEIRÓS, Vanessa. A pesquisa histórica sobre currículo no Brasil e a Cultura Escolar. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE, 2013. Disponível em . Acesso em 21 de fev. de 2018.
- ROCHA, Any Dutra Coelho da. Conselho de Classe: burocratização ou participação? Rio de Janeiro: Alves, 1987.
- RÜCKERT, Fabiano Quadros; SOUZA, José Edimar de Souza (Orgs.). A escola pública no Brasil: temas e problemas. Porto Alegre: EVANGRAF, 2016.
- SAVIANI, D. Saber escolar, currículo e didático. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SILVA, Cristina Gomes da. Escolhas Escolares, Heranças Sociais. Origens, expectativas e aspirações dos jovens no Ensino Secundário. Lisboa: Celta Editora, 1999.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. *Educar*, n. 28, p. 201-216, 2006.

SOUZA, José Edimar de. Memórias de Professores. Histórias de Ensino em Novo Hamburgo, RS (1940-2009). Porto Alegre: Evangraf, 2012.

TEIXEIRA, Célia Regina; BEZERRA, Rosane Dal Bello. Escolas, currículos e cultura(s): a construção do processo educativo na perspectiva da multiculturalidade. *Dialogia*, v. 6, p. 55-63, 2007. Disponível em < <http://www.ceap.br/material/MAT26042013150047.pdf>> Acesso em 28 de mar. 2018.

TEIXEIRA, Lislely Canola Treis; SOUZA, Luani de Liz. A honra escolar: memória material da escola. *Hist. Educ. (Online)*, v. 21 n. 53 set./dez. 2017 p. 219-238. Disponível em Acesso 28 de jan. 2018.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira; FERREIRA, Valéria Silva (Orgs.). Práticas educativas em questão. Maringá, PR : Eduem, 2015.

VEJA-NETO, Alfredo. Foucault & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WERLEL, Flávia Obino Corrêa; SÁ BRITTO, Lenir Marina Trindade de; COLAU, Cinthia Merlo. Espaço escolar e história das instituições escolares. *Diálogo Educ.*, v. 7, n. 22, p. 147-163, set./dez. 2007.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: CULTURA ESCRITA, LITERATURA E ESCOLA

Sigla: CULTURAES

Número: 44

Créditos: 4

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: As revoluções da cultura escrita: diferentes suportes, diferentes leituras. Relações entre leitores, livros e leitura. A literatura como prática social num país periférico: reflexões sobre mecanismos de produção e circulação de obras literárias no Brasil. A relevância e a função da leitura literária. Leitura literária e material didático. Leitura e literatura na escola: desafios da biblioteca escolar.

Bibliografia: ABREU, Márcia. *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, Mercado de Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul, 2011.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro - do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. *Cultura escrita, Literatura e História*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

_____. *Inscrever e apagar - cultura, escrita e literatura*. São Paulo. UNESP, 2007

FEBA, Berta L. T.; JUNQUEIRA, Renata (orgs). *Leitura Literária na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2011.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

JUNQUEIRA, Renata (org). Biblioteca escolar e práticas educativas. Campinas, Mercado de Letras, 2009.
 _____. Caminhos para a formação do leitor. Rio de Janeiro: DCL, 2004.
 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A leitura rarefeita. São Paulo: Ática, 2002.
 _____. O preço da leitura. São Paulo: Ática, 2001.
 MANGUEL, Alberto. Uma História da Leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 MARTINS, Aracy; PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça. VERSIANI, Zélia. Democratizando a Leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 PAIVA, Aparecida. Literatura e Letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 ROSING, Tania; ZILBERMAN, Regina. Escola e leitura - velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
 SCHWARTZ, Jorge (org). Além da Biblioteca. São Paulo: IMESP, 2011.
 ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: IBPEX, 2012.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: CULTURA PANTANEIRA: COSTUMES, TRADIÇÕES E SABERES LOCAIS

Sigla: EDU

Número: 61

Créditos: 2

Data de Início: 17/07/2017

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Educação e Tradição na região pantaneira; A pecuária como base das relações econômicas e sociais; Usos e costumes, saberes e fazeres; O impacto do Turismo na cultura pantaneira e a (re)significação das relações sociais, econômicas e da educação informal sub sua influência.

Bibliografia: CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura, 239 p., São Paulo / SP: Ed. Hucitec, 1999.

NOGUEIRA, Albana Xavier. Pantanal, Homem e Cultura, 155 p., Campo Grande / MS: Ed. UFMS, 2002.

PAUL, Claval. A Geografia Cultural, 2001.

PROENÇA, Augusto César. Pantanal. Gente, Tradição e História, 168 p., Campo Grande / MS: Ed. UFMS, 1997.

YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri;

ROCHA FILHO, José Fonseca da. No ritmo das águas, na cadência das boiadas. A inserção do turismo nas fazendas de criação extensiva de gado bovino no Pantanal de Aquidauana/MS. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: DESENVOLVIMENTO HUMANO, GÊNERO E EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 52

Créditos: 4

Data de Início: 15/08/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O ciclo vital e aspectos biopsicossociais: infância, adolescência, idade adulta e pessoa idosa. Desenvolvimento humano e relações de gênero ao longo da vida. Gênero como categoria analítica e relacional. Estudos de masculinidades e feminização/desmasculinização do magistério. Representações sociais sobre o trabalho desenvolvido por docentes do gênero masculino com crianças.

Bibliografia: ARILHA, M.; RIDENTI, S. G. U.; MEDRADO, B. (Orgs.). Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: ECOS/Ed. 34, 1998.

BEE, H. L.. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). Representações Sociais e Práticas Educativas. Goiânia: Editora da UCG, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Vozes masculinas numa profissão feminina. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 06, n. 02, jul/dez., 1998, p. 406-422.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONNELL, R. W. Masculinities. Berkeley: University of California Press. 1995.

COSTA, C. E. C. Tem homem na escola!!! Um olhar sobre o corpo/identidade masculino na educação/saúde da infância. 2007. 139 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher e da Criança) - Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

GATTI, B.; BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GONÇALVES, J. P. O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, J. P.; ANTUNES, J. B. Memórias de Professores Homens Que Trabalharam na Educação Infantil e Suas Representações Sociais. Interfaces da Educação, v. 13, n. 16, p. 134-153, jan./abr. 2015.

GONÇALVES, J. P.; FARIA, A. H. O que dizem as famílias sobre homens professores trabalhando com crianças de 0 a 3 anos? Análise de suas representações sociais. In.: FERREIRA, G. B. (Org.) Pesquisa(s) em educação: múltiplos olhares. Curitiba, PR. CRV, 2014.

JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LOURO, G. L. Mulheres na Sala de Aula. In: PRIORE, M. D.; PINSK, B. C. (Orgs.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil. In: 36ª Reunião

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Anual da ANPEd, 2013, Goiânia - GO. Anais da 36ª Reunião Anual da Anped. Goiânia: Anped, 2013.
- MOSCOVICI, S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
- RABELO, A. O. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 4, Dec. 2013.
- RAMOS, J. Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na Rede Municipal de Belo Horizonte – MG. 2011, 139 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG.
- SÁ, C. P. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SAYÃO, D. Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.
- SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul/dez, p. 71-79, 1995.
- SPINK, M. J. P. (org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: DOCÊNCIA COMO TRABALHO

Sigla: EDU

Número: 51

Créditos: 4

Data de Início: 11/04/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir e analisar a docência como atividade laboral, as condições e a organização de trabalho do professorado Brasileiro, a produção teórica estabelecida e em produção. O conceito trabalhado como ponto de partida para compreender as condições laborais vividas pelos docentes; a precarização e intensificação do trabalho docente.

Bibliografia: ALVES, G. Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo Editorail, 2011

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 2000.

BRAVERMAN, H. O Trabalho e o Capital Monopolista: A degradação do Trabalho no Século XX. Editora Zahar, 3a. ed. São Paulo, 1980.

BRUSCHINI, C.; BUARQUE DE HOLANDA, H. (Orgs.). Horizontes Plurais. Novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: 1998

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social, 3. ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, 160p.

Lapo, Flavinês Rebolo and Bueno, Belmira Oliveira O Abandono do Magistério: Vínculos e Rupturas com Trabalho Docente. Psicol. USP, 2002, vol.13, no.2, p.243-276.

Lapo, Flavinês Rebolo and Bueno, Belmira Oliveira Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cad. Pesqui., Mar 2003, no.118, p.65-88.

MARX, K. O capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 1975.

PINTO, G. A. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Sigla: EDU

Número: 013

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O surgimento das instituições sociais e a assistência à pobreza no Brasil e no mundo. O público e o privado na elaboração e implantação das políticas sociais no decorrer da história. A abordagem sócio-educacional em instituições sociais de atendimento à infância e à adolescência. A função social das instituições sociais no mundo contemporâneo.

Bibliografia: ARIÉS, P. História social da criança e da família. 3 ed. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

CARVALHO, Marta M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In FREITAS, Marcos C. de (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez: USF, 1997.

FALEIROS, Vicente de Paulo. A Política Social do Estado Capitalista. São Paulo: Cortez, 1991.

FARIA, A. L. G. (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Editores Associados, 2002.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREITAS, M. C. (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez: USF, 1997.

GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). Infância, Escola e Modernidade. Curitiba: Editora da UFPR; São Paulo: Cortez, 1997.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

GOFFMAN, E. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOHN, M. da G. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M.R.M.; SILVA, T.M.T da. O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR: UNISAL, 2005.

MERISSE, A. et al. Lugares da Infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

MONARCHA, C. (Org). Educação da infância brasileira. (1875-1983). Campinas: FAPESP/ Autores Associados, 2001.

ORNELLAS, C. O paciente excluído: histórias e crítica das práticas médias de confinamento. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

RIZZINI, I. A criança no Brasil Hoje: Desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.

RIZZINI, I. Assistência a Infância no Brasil: Uma Análise de sua Construção. Rio de Janeiro: Ed.Universitária Santa Úrsula, 1993.

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração

Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: EDUCAÇÃO, CONCEITOS E TEORIAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Sigla: EDU

Número: 60

Créditos: 3

Data de Início: 17/07/2017

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir as diferentes concepções e teorias sobre violência contra mulheres como um processo de construção de conhecimentos. Dimensões sócio-políticas da violência baseada no gênero e suas interfaces com a educação formal e não formal na região da América do Sul.

Bibliografia: ALMEIDA, Suely S. Org. Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. 262p.

BARKER, G., AGUAYO, F. y CORREA, P. (2012) Comprendiendo el ejercicio de violencia de los hombres hacia las mujeres. Algunos resultados de la encuesta IMAGES (The International Men and Gender Equality Survey). Rio de Janeiro: Promundo.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999.

_____. O poder simbólico. 9.ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha _____. Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015 - Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal – Lei do Feminicídio.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero – feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003
- DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2000
- LEOCÁDIO, Elcylene; LIBARDONI, Marlene. O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência. Brasília: AGENDE, 2006. p. 186.
- LIMA, C.A., DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000. Revista Saude e Sociedade, Set. 2014, vol.23, nº.3, p.787-800.
- LOURO, GP. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.
- MARTELETO, MR. Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. INF., Brasília, v.30, n.1, p.41-49, set/dez, 2004.
- MENEGHEL, S.N, LIMA, C.A. Como utilizar os conceitos de gênero em estudos epidemiológicos? In MENEGHEL, S.N. Epidemiologia: exercícios indisciplinados. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2015. p 141-154.
- ROLLO, P. & CARVALHO, JC. Você sabe o que é revitimização? – Texto, com alterações, publicado em 20/11/2008 na TRIBUNA DE MINAS de Juiz de Fora, MG, Brasil.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004
- SAGOT, M. Ruta crítica de las mujeres afectadas por la Violencia intrafamiliar en América Latina (Estudios de caso de diez países). ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD PROGRAMA MUJER, SALUD Y DESARROLLO, 2000.
- SCHRAIBER, Lilia Blima, D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas, FALCÃO, Márcia Thereza Couto, FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. Violência Dói e não 198 é Direito – A Violência Contra a Mulher, a saúde o os direitos Humanos. São Paulo: Editora UNESP, 2005
- SCOTT, JW. "Gênero: Uma categoria útil para análise histórica." 1990. Tradução (para o português) de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: SOS Corpo, 1991.
- VENTURI, G.; RECAMÁM, M.; OLIVEIRA, S. A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	45

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Sigla: EDU

Número: 001

Créditos: 4

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Fontes e antecedentes históricos dos direitos humanos. Direitos Humanos e Direitos Sociais. Estudo das relações entre a educação e os Direitos Humanos. Garantia de Direitos no mundo globalizado. Direito à Educação no Brasil. Políticas públicas e desigualdades sociais. História e processo da constituição da cidadania na América Latina. A educação como elemento de formação humana. A instituição escolar e o conhecimento dos princípios básicos dos direitos humanos. Direito à Educação no Brasil; Direitos Humanos nas relações pedagógicas.

Bibliografia: BAZÍLIO, L.C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BUFFA, E. Educação e Cidadania. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

CANDAU, V.M. e SCAVINO, S.(org.). Educar em Direitos Humanos- construindo democracia. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

CANDAU, V.M. et al. Tecendo a Cidadania. Petrópolis, Vozes, 1995.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez: Brasília: MEC: UNESCO, 1999.

CURY, C.R. J. Os fora de série na escola. Campinas, SP Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

DEMO, P. Participação e Conquista. São Paulo: Cortez, 1988.

DONNELLY, Jack. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. In: PINHEIRO, P.S. e GUIMARÃES, S.P. (org.) Direitos Humanos no século

XXI. Brasília: Senado Federal: IPRI, 1998. pp.167-208.(Parte I).

DUPAS, Gilberto. A questão do Emprego e da Exclusão Social na Lógica da Economia Global. In: PINHEIRO, P.S. e GUIMARÃES, S.P. (org.)

Direitos Humanos no século XXI. Brasília: Senado Federal: IPRI, 1998. pp.107-131.(Parte I).

FERREIRA, N. T. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

HADDAD, S.; GRACIANO, M. (Orgs.). A educação entre os direitos humanos. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.

HARVEY. A condição pós-moderna. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

HERRERA, Maria Belega. Desafios que o tema Direitos Humanos coloca para o Século XX. In: PINHEIRO, P.S. e GUIMARÃES, S.P. (org.). Direitos

Humanos no século XXI. Brasília: Senado Federal: IPRI, 1998. pp.607-622.(Parte I).

LAMOUNIER, B. Direito, cidadania e participação. São Paulo: BAO, 1981.

MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. Brasília: Fundação Projeto Rondon. 1988.

PALAZZO, Ludmila Oliveira. A Evolução dos Direitos Humanos e suas novas dimensões. In: Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho

Federal de Psicologia. Psicologia, Ética e Direitos Humanos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1998.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos

culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, B. de S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÄFER, J. G. Direitos fundamentais: proteção e restrições. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL

Sigla: EDU

Número: 53

Créditos: 3

Data de Início: 15/08/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Educação Especial brasileira no século XX; Protagonismo das instituições especializado-filantrópicas de educação especial na constituição da política pública brasileira de educação especial; formação de órgão central público para a Educação Especial no Brasil; estabelecimento de estratégias de ações para a escolarização de pessoas com deficiências; criação de estabelecimentos de educação especial e movimento de matrículas de alunos com deficiência durante o século XX.

Bibliografia: ALMEIDA, M. A. Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competências. Revista Educação Especial. Nº 24, 2004.

ANTUNHA, E. L. G.; ANTUNHA, H. C. G. Sobre a instituição de estudos de educação especial na Universidade de São Paulo. Revista da Faculdade de Educação. v. 2, n. 1, 1976. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33214/35952>.

AUTRAN, I. M. F. P.; LOUREIRO V. R. Memória da educação especial na PUC-Rio: resgatando a história. Relatório de Pesquisa. s/d. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15524/15524.PDFXXvmi=Pc12o5xkvtFL4xtjQ16zkaxsNT40hfw8sxaRD9daESWlrq3iraSNIQg9Lka3AHb3gmVTw95c32VutZOV9HJvz0GklQoWxB1OZxJv8OJbRFHIFviPe3IO429pSznqaog9m0GuPpHH6o4LVnBbqW0uZaVSJkkUJB57CLDrclaiLf4HDGT5DTBD5xvPSQKDrPL4CowOLH8wWdfBT9Gw4ia9QHJXKn1B96dzD3kkbRio7TihBQIU1vLJuvhgTjR3p6C>.

BRASIL. Decreto nº 72.425. (3 de julho de 1973). Cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) e da outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1973.

BRASIL. Decreto nº 91.782. (4 de novembro de 1985). Institui Comitê para traçar política de ação conjunta, destinada a aprimorar a educação especial e a integrar, na sociedade, as pessoas portadoras de deficiências, problemas de conduta e superdotadas. Brasília, DF: Presidência da República, 1985a.

BRASIL. Decreto nº 42.728. (3 de dezembro de 1957). Institui a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1957.

BRASIL. Decreto nº 44.236. (1 de agosto de 1958). Institui a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação dos Deficientes Visuais. Brasília, DF: Presidência da República, 1958.

BRASIL. Decreto nº 48.961. (22 de setembro de 1960). Institui a Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais. Brasília, DF: Presidência da República, 1960.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

BRASIL. Decreto nº 93.481. (29 de outubro de 1986). Dispõe sobre a atuação da Administração Federal no que concerne às pessoas portadoras de deficiências, institui a Coordenadoria para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986b.

BRASIL. O resgate da educação especial. Brasília, DF: Presidência da República. MEC. CCS, 1985b.

BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2ª edição. São Paulo: Educ, 2004.

DIAS, M. H. P. Helena Antipoff: Pensamento e ação pedagógica à luz de uma reflexão crítica. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

JANNUZZI, G. S. M. A educação do deficiente no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. S. M. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios... Educar em Revista. Curitiba, (41), 2011, 61-79.

KASSAR, M. C. M.; JANNUZZI, G. M.; REBELO, A. S. Constituição da educação especial como política pública no Brasil (1958-1985). XI Congresso Luso-Brasileiro da História da Educação. Porto, PT, 2016.

ONU. Declaração dos direitos das pessoas deficientes. Resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75, 1975.

ONU. Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência. Recuperado em 28 de dezembro de 2015, em <http://www.todosnos.unicamp.br/>.

PIRES, N. Educação Especial em foco. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1974.

RAFANTE, H. C. Política de educação especial no Brasil: a relação entre o estado, a sociedade civil e as agências internacionais na criação do CENESP. In 37ª Reunião Nacional da ANPEd, 2015. (pp. 1-17). Florianópolis, SC.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	45

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL E CULTURA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Sigla: EDU

Número: 014

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A contribuição da educação para a formação do homem, na mediação entre o indivíduo e a cultura na constituição do sujeito que ensina e aprende. Manifestações culturais que repercutem na educação: investigar suas imbricações com as múltiplas linguagens que marcam a formação do homem. Analisar como se processam e se interpenetram diferentes formas culturais presentes no conhecimento, na pesquisa e no ensino sob a forma de educação. Estudar as diferentes manifestações culturais que têm o corpo como meio ou fim na produção de bens

Relatório de Dados Enviados do Coleta

culturais. Possibilitar o estudo de temas essenciais à produção de conhecimento sobre corpo e imagem corporal, estigmas e exclusão na educação especial.

Bibliografia: BENJAMIN, W. O autor como produtor. In: Magia, arte e técnica. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. A cultura no Plural. Campinas, Papyrus, 1995.

CINTRA, Rosana Carla G. G. Educação especial X dança: um diálogo possível. Ed. UCDB. 2002. Campo Grande.

_____. A comunicação do corpo diferente: a dança como dissolução do seu estigma. Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia. Universidade Católica de São Paulo. 2004.

_____. Infância, educação em direitos humanos e educação inclusiva. Ed UFMS (no prelo) 2008. Campo Grande.

_____. O corpo diferente: a dança como dissolução do seu estigma. Educação. Inclusão e comunicação. Ed. UFMS (no prelo) 2008. Campo Grande.

_____. Tempos e contratempos no espaço da educação infantil. Ed. UFMS (no prelo) 2008. Campo Grande.

_____. A dança como meio educativo para adolescentes com Síndrome de Down: desenvolvimento e avaliação de um programa. Dissertação de mestrado em Educação (UCDB) 1999. Campo Grande.

CHARLOT, Bernard. O saber e as figuras do aprender. In: _____ Relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os Estudos Culturais e a constituição de sua identidade. In: GUARESCHI, Neusa M. F.; BRUSCHI, Michel E. Psicologia Social nos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2003.

GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

HALL, S. The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). Media and cultural regulation. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5)

LÜDKE, Menga. O Professor, seu saber e sua pesquisa. Educ. Soc. v.22 n.74 Campinas abr. 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio; Soares, Magda; Follari, Roberto A. e Garcia, Regina Leite (Org.). Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez (Coleção Questões da Nossa Época), 2001.

NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

_____. As organizações escolares em análise. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

_____. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos a pobreza das práticas. Educ. Pesqui. v.25 n.1 São Paulo jan./jun. 1999.

MAHEIRE, Kátia & FRANÇA, Kelly Bedin. Vygotski e Sartre: aproximando concepções metodológicas na construção do saber psicológico. Psicol. Soc. v.19 n.1 Porto Alegre jan./abr. 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). Caminhos pedagógicos da inclusão. Como estamos implementando a educação (de qualidade) para todas as escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Cad. CEDES v.19 n.44 Campinas Abr. 1998.

RENÉ Van Der Veer, e Jaan Valsiner - Vygotsky ? uma síntese. São Paulo, Edições Loyola e Unimarco Editora, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza B. (Orgs.). O social e o cultural na obra de Lev S. Vigotski. In Educação e Sociedade: revista quadrimestral de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) nº 71. Campinas: Cedes, 2000, p. 45-78.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

_____. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre. ARTMED. 2002.

_____. Psicologia da Arte. Porto Alegre. ARTMED. 1999.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS, PROCESSOS E PRÁTICAS

Sigla: EDU

Número: 041

Créditos: 2

Data de Início: 10/02/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial. O processo pedagógico em educação especial. Proposta pedagógica no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência. O processo de escolarização e as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com deficiência.

Bibliografia: AMARO, D. G. Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BATISTA, C. R. (org.). Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BUENO, J. G. S; MENDES, G. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira e Marin editores, 2008; Brasília, DF: CAPES, 2008.

COMÊNIO, J. A. Didática Magna. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

JANNUZZI, G., S. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SANFELICE, J. L. Pós-modernidade, globalização e educação. In: LOMBARDI, José Claudinei. Globalização, pós-modernidade e educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GARCIA, R. M. C. Formas organizativas do trabalho pedagógico na política educacional brasileira para a educação especial. GT 15, ANPED, 2005.

DANIELS, H. (org.) Vygotsky em foco: proposta e desdobramentos. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LANCILLOTTI, S. S. P. A organização do trabalho didático como categoria de análise para a educação especial. In:

Relatório de Dados Enviados do Coleta

NERES, C. C. ; LANCILLOTTI, S. S. P. Educação especial em foco: questões contemporâneas. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2006.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Áreas de Concentração

Não há dados a serem exibidos.

Disciplina: EDUCAÇÃO, POLÍTICA SOCIAIS E TERCEIRO SETOR

Sigla: EDU

Número: 015

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O terceiro setor e sua relação na implantação das políticas sociais, em especial com a educação. O universo das organizações, associações, ONGs - Organizações não Governamentais, fundações e movimentos que compõem o terceiro setor. O papel do terceiro setor na política social brasileira e a construção da cidadania na Sociedade. O público e o privado.

Bibliografia: AZEVEDO, J. M. L.. A Educação como política pública. Campinas,SP: Autores Associados, 1997.

BANCO MUNDIAL. Informe sobre el desarrollo Mundial. www.worldbank.org/

BRASIL. Ministério de Administração Federal e da Reforma do Estado. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995.

BRESSER PEREIRA, L. C. A Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. Lua Nova. Revista de Cultura e Política. CEDEC, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea. nº45, 1998. pp.49-95

CARDOSO, F. H. Notas sobre a reforma do estado. Novos Estudos CEBRAP. Nº50, 1998. pp. 5-12.

ESPING-ANDERSEN. As três economias políticas do Welfare State. Lua Nova. Nº 24. São Paulo: CEDEC, 1991. pp.85-115.

FERNANDES, Rubem C.. Privado porém público. O terceiro setor na América Latina. 2a edição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

JANNUZZI, Gilberta de Martino; CAIADO, Kátia Regina Moreno. APAE: 1954 a. 2011 – algumas reflexões. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PLANK, D. Os interesses público e privado na Educação Brasileira: males crônicos, soluções longínquas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília. v. 72, nº 170, 1991, p.31-44.

SABER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). Pós-Neoliberalismo: As políticas sociais e o estado democrático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOWELL, T. Ação afirmativa ao redor do mundo: estudo empírico. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. O público, o privado e o comunitário na educação. Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1987: n. 27: 5-12.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: EDUCAÇÃO SOCIAL

Sigla: EDU

Número: 042

Créditos: 4

Data de Início: 10/02/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Discutir as diferentes concepções sobre Educação Social no Brasil como um processo de construção de conhecimentos. Dimensões sócio-políticas da educação formal e não formal. Princípios éticos e as práticas pedagógicas da educação social. Processos educativos modernos de educação para a redução das desigualdades sociais.

Bibliografia: ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPED, nº 5, p. 187-286. Porto Alegre, 1993.

BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedito Vecchi/Zigmunt Bauman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2005.
_____. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2007.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOITO Jr., a.. Estado, política e classes sociais. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: LINS, Daniel (org). Cultura e Subjetividade: saberes nômades. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

CALDART, R.S. A pedagogia do Movimento sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

ENGELS, F. A origem da Família, da propriedade privada e do Estado. Trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 9ª Ed. Trad. Leandro Konder. Ed. Civilização Brasileira. 1984

FREIRE, P. Educação e mudança. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Educação como prática da liberdade. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, M.; RAMÃO, J.E.; MAFRA, J. Globalização, Educação e Movimentos Sociais. Rio de Janeiro. Co-Edições. 2009.

GENTILLI, P. & FRIGOTTO, G. (Orgs). A cidadania negada – políticas de exclusão na educação e no trabalho. 2ª Edição. São Paulo: Cortez: Buenos Aires.

GOHN. M.G. Movimentos Sociais no início do Século XXI. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. A educação não formal e a relação escola-comunidade. Revista ECCOS, nº 2, vol. 6. Dez.2004, p. 39-65.

_____. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio, vol. 14, nº 50, Jan/Março 2006,

Relatório de Dados Enviados do Coleta

p. 17-38.

NOVAES, H. Reatando um fio interrompido: a relação universidade-movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SEGATO, R. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Maná 12 (1): 207-236, 2006.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração

Não há dados a serem exibidos.

Disciplina: ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Sigla: EDU

Número: 007

Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Observação participante de atividades didáticas, elaboração e análise-crítica de material didático, acompanhamento aos acadêmicos, organização e desenvolvimento de seminários, registro e documentação relativos às aulas e atividades, elaboração de relatórios dos cursos desenvolvidos, elaboração de textos e de material didático a ser apresentado em seminários.

Disciplina obrigatória apenas para bolsistas.

Bibliografia: A bibliografia é escolhida de acordo com a atividade desenvolvida do Estágio Docência.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: ESTRATÉGIAS CULTURAIS E ESCOLARIZAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 016

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estratégias culturais das classes na busca de sobrevivência na organização social. Antagonismos de classe na sociedade contemporânea.

Bibliografia: BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

_____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. A miséria do mundo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CATANI, A. M. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

DUBET, F. A formação dos indivíduos - a desinstitucionalização. Contemporaneidade e Educação. n. 3, mar/1998, p.27-33.

GARCIA, Edelir Salomão. Trajetória escolar de ex-alunos de classes especiais para deficientes mentais. 181 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

GENTILI, P. (Coord.). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIRALDI JR, L.. Pierre Bourdieu ? Questões de Sociologia. São Paulo: Annablume, 2007.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, M. A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. Revista Brasileira de Educação, n. 7, jan-fev. 1998, p. 42-56.

ORTIZ, R. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

SILVA, J. de S. Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

VIANA, M. J. B. Sucesso escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidades. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: EXCLUSÃO SOCIAL - HISTÓRIA, DISCURSO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIED

Sigla: EDU

Número: 017

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Aspectos sociais e ideológicos do discurso sobre as populações marginais. As minorias na organização da sociedade brasileira. A especificidade das minorias: a pessoa deficiente, o menino de rua, etc.

Bibliografia: AMARAL, L. Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules. São Paulo: Robe, 1995

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Pulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1988.

BURSZTYN, M. (Org.) No meio da rua. Nômades, excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

DALGALARRONDO, P. Civilização e loucura. Uma introdução à história da etnopsiquiatria. São Paulo: Lemos, s/d.

DE CARLO, M.. Se essa casa fosse nossa... instituições e processo de imaginação na educação especial. São

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Paulo: Plexus, 1999.

DELVIN, B; FIENBERG, S.; RESNICK, D; ROEDER, K. Intelligence, genes & success. Scientists respond to The Bell Curve. New York: Copernicus, 1997.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GOFFMAN, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MERISSE, A. et alli. Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

MINAYO. O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua do Brasil. HUCITEC: ABRSCO, 1993

ORLANDI, E. As formas do silêncio. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995.

ORNELLAS, C. O paciente excluído. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

SNOW, D.; ANDERSON, L. Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

THOMSON, J. Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995

VELHO, G. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

ZICCARDI, A. (Comp.) Pobreza, desigualdad social y ciudadanía. Los límites de las políticas sociales en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2002.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: FORMAÇÃO DO PROFESSOR SOB A ÓPTICA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 033

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo dos processos de formação e organização do espaço profissional dos professores sob a ótica da Sociologia da Educação: socialização profissional, trajetórias pessoais, identidade social e profissional. Paradigmas de formação continuada de professores: abordagens e metodologias.

Bibliografia: BOURDIEU, P. A miséria do mundo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CANDAU, V. M. F. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, [1965].

ESTRELA, M. T. (Org.). Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIN, A. J. (Org.). Educação Continuada: reflexões e alternativas. Campinas: Papirus, 2000.

MILLS, C. W. Do artesanato intelectual. In: _____. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar editores, p.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

211-243, 1983.

MARX, K.; ENGELS, F.. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) Pierre Bourdieu - Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAZ, Weligton. Introdução. In: DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Hedra, 2010, p. 09-22. Tradução de: Maria de Fátima Oliva do Couto.

PENNA, M. G. O. Exercício docente: posições sociais e condições de vida e trabalho de professores. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2011.

PEREIRA G. R. M. Servidão ambígua: valores e condição do magistério. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

PEREIRA, L.; FORACCHI, M. A. Educação e Sociedade. São Paulo: companhia editora Nacional, 1983.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: FORMAÇÃO E PRÁTICAS SÓCIO-PEDAGÓGICAS DE EDUCADORES SOCIAIS

Sigla: EDU

Número: 018

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Políticas de atendimento aos sujeitos da educação social

. Pesquisa sobre a atuação do educador social em diferentes espaços formais e não formais de educação.

Bibliografia: BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acontece Especial. Piracicaba: UNIMEP, fev. 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: IMESP. 1990.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Proteção integral para crianças e adolescentes. Fiscalização do trabalho, saúde e aprendizado. Anais do Seminário Região Sul, Proteção integral para crianças e adolescentes. Fiscalização do trabalho, saúde e aprendizado. Florianópolis, 18 e 19 de setembro de 2000.

CARVALHO, M. P. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CECRIA, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, OIT. Seminário contra a exploração sexual de crianças adolescentes nas Américas. I, 1997, Brasília. Anais do Seminário contra a exploração sexual de crianças adolescentes nas Américas. Brasília, 1997.

FARIA, A. L. G. et. al. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Editores Associados, 2002.

GÓES, M. C.; LAPLANE, A. (Orgs.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados,

Relatório de Dados Enviados do Coleta

2004.

MINAYO. O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua do Brasil. São Paulo: HUCITEC: ABRASCO, 1993.

OLIVEIRA, W. F. Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. História, Ciências e Saúde. Manguinhos, vol.14, n.1, Mar 2007, p.135-158.

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação, n. 29, Ago 2005, p.119-138.

PISTRAK. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROMANS, M; PETRUS, A; TRILLA, J. Profissão educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THOMSON, J. Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALENTE, A. L. Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativa. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002, p.76-86.

VELHO, G. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Sigla: EDU

Número: 62

Créditos: 4

Data de Início: 07/02/2018

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Unidade 1- Representações sobre a profissão professor

Unidade 2- Identidade profissional para docência

Unidade 3- Caminhos da profissionalidade e da profissionalização

Unidade 4- Formação docente: políticas, tendências e saberes

Unidade 5- Características, dimensões e desafios do trabalho docente na atualidade

Bibliografia: ADÃO, A.; MARTINS, É. Os professores: identidades (re)construídas. Lisboa: Universidade Lusófonas, 2004.

ALVES, C. S.; ANDRE, M. E. D. A. A constituição da profissionalidade docente: os efeitos do campo de tensão do contexto escolar sobre os professores. REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 36, 2013, Goiânia. Anais... Goiânia: Anped, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2640_texto.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.

ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a06v33n2.pdf>.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Acesso em: 25 jan. 2017.

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/475/461>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ARROYO, M. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARBOSA, M. G. Identidade do professor: uma reconceitualização com base no referencial do empoderamento. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 396-417, set./dez. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8310/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BARRETO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, jul./set., 2015. p. 679-702. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n62/1413-2478-rbedu-20-62-0679.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

CECILIO, S.; SOUSA, P. P. Entre senhas e telas: as reconfigurações do trabalho docente. *Educação*, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 391-404, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/249/116>. Acesso em: 25 jan. 2017.

CONTRERAS, J. *A autonomia dos professores*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORREIA, J. A., MATOS, M. *Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores*. Porto, Asa, 2001.

CORTESÃO, L. *Ser professor: um ofício em risco de extinção?* 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DURAN, M. C. G. Profissão docente: desafios de uma identidade em crise. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 02, n. 02, p. 46-53, jan./jul. 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/12/1>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ENS, R. T.; GISI, M. L.; EYNG, A. M. Formação de professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 309-329, maio/ago. 2011. Disponível em: <file:///D:/Conta%20de%20Usuario%20Oficial/Downloads/dialogo-5057.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ESTRELA, M. *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. *Os professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. Os professores e sua identidade: o desvelamento da heterogeneidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>. Acesso em: 25 jan. 2017.

HARGREAVES, A. A profissão de ensinar, hoje. In: ADÃO, A.; MARTINS, E. *Os professores: identidades (re)construídas*. Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2004. p. 13- 36.

HIPOLYTO, A. M. Processo de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=334>. Acesso em: 25 jan. 2017.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JEDLICKI, L.R.; YANCOVIC, M. P. Desprofissionalização docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=400>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 65-88, março/2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>. Acesso em: 25

Relatório de Dados Enviados do Coleta

jan. 2017.

LAW, M. Modern times? Work, professionalism and citizenship in teaching. London: Falmer Press, 1996.

LAW, M. Os professores e a fabricação de identidades. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/lawn.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LEITE, C. Ser professor nos dias de hoje... Formar professores num mundo em mudança. Educação, Santa Maria, v. 34, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/242/109>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LIMA, F. R. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o "ser professor" na contemporaneidade. Debates em Educação, v. 9, n. 18, mai./ago., 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2608/2587>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LIMA, J. Á. O papel de professor nas sociedades contemporâneas. Educação, Sociedade & Cultura, n. 6, 1996. p. 47-72. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC6/6-3-lima.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LOUREIRO, C. A docência como profissão: culturas dos professores e a (in) diferenciação profissional. Lisboa: Asa, 2001.

LUDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LUDKE, M.; BOING, L. A. Profissionalidade docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=345>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/a_ident_docent_constant_desaf.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.

MARTINEZ, J. C. Desenvolvimento profissional docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=399>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MORGENSTERN, S. Professor/Docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=342>. Acesso em: 25 jan. 2017.

NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, D. A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=429>. Acesso em: 25 jan. 2017.

OLIVEIRA, D. A. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5122/4100>. Acesso em: 25 jan. 2017.

PEREIRA, J. E. D. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva da educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Disponível em: http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/O_OVO_GALINHA.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SCHON, D. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona, Paidós, 1992.

SEVERO, J. L. R. L. Formação e profissionalidade docente: a pedagogia como base de saberes e competências do professor. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 261-279, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4695/pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. Profissionalização docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM, Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=346>. Acesso em: 25 jan. 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, Vozes, 2005.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 3, p. 1-24, jan./fev./mar./abr. 2000. Disponível em: http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.

TEODORO, A. Professores, para quê? Mudanças e desafios na profissão docente. Lisboa: Profedições, 2006.

TREVIZAN, Z.; DIAS, C. L. (Org.). Profissionalização: construção do conhecimento e da identidade docente. Curitiba: CRV, 2012.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/792/767>. Acesso em: 25 jan. 2017.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sigla: EDU

Número: 59

Créditos: 4

Data de Início: 17/07/2017

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Precursores da educação da educação infantil. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil. Concepções de criança e infância ao longo da história. Pedagogias da

Relatório de Dados Enviados do Coleta

infância e da creche. A formação e o papel do professor na Educação Infantil.

- Bibliografia:** ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- AZEVEDO, H. H. O. Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- BARBOSA, MARIA C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, M. C. S. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, 2009.
- BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CERISARA, A. B. Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 98).
- CORAZZA, S. M. Infância & Educação: era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis: Vozes, 2002.
- CORSINO, P. (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2012.
- DAHLBERG, G. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Org.) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GARCIA, R. L.; FILHO, A. L. (Org.) Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GOMES, M. O. Formação de professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.
- HEYWOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil. A arte do disfarce. 3. ed. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.
- KRAMER, S. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005
- KUHLMANN JUNIOR, M. Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MACHADO, M. L. A. (Org.). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. R. et al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; JISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TOSATTO, C. Diálogos entre concepções e práticas: a criança e a infância sob múltiplos olhares. Curitiba: Appris, 2015.
- VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (Org.). Infância (in)visível. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.
- ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 002

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: História dos fundamentos filosóficos da Educação no ocidente: do pensamento Clássico ao Contemporâneo. Reflexão histórico-filosófica sobre os fundamentos da Educação. Relações entre a Educação e a cultura contemporânea.

Bibliografia: ABBAGNANO, N. História da Filosofia. Vol. I a XIV. Lisboa: Presença, 1991.

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

APPLE, M. Educando à Direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UNB, 1988.

BOURDIEU, P. E PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

COMENIUS. Carta Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [Os Pensadores].

DESCARTES. Discurso do Método. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural. [Os Pensadores].

DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo. Traduções de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [Os Pensadores].

MANACORDA, M.A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Autores Associados, 1992.

MARX, K. & ENGELS, F. Crítica da educação e do ensino. Lisboa: Moraes, 1978.

PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

ROSSEAU. Emílio ou da Educação. São Paulo: Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

SCHAFF, A. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SUCHODOLSKI, B. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E EDUCAÇÃO SOCIAL

Sigla: EDU

Número: 040

Créditos: 4

Data de Início: 10/02/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos das diferentes perspectivas sociológicas e de suas possíveis relações com o objeto Educação Social.

Bibliografia: ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1995

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOURDIEU, P. E PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

COMTE, A. Curso de filosofia positiva. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista. São Paulo, SP: Nova cultural, 1991.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Tradução de Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, E. O suicídio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, M. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Ed.14ª. Rio de Janeiro: Vozes 2004.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. A história da sexualidade - A vontade de saber. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GOFFMAN, E. GOFFMAN, E. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. São Paulo, SP: Hedra, 2011.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1976.

MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1973

Relatório de Dados Enviados do Coleta

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. In: ___. Obras escogidas de Marx y Engels. Madrid: Fundamentos, 1975. 2 V.

MARX, K. & ENGELS, F. Crítica da educação e do ensino. Lisboa: Moraes, 1978.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1976. 2 V.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira/UnB, 1981.

WEBER, M. Ensaios de Sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 1979.

WEBER, M. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Cortez e Editora UNICAMP, 1992.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 3ª edição, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1994

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: GÊNERO E DOCÊNCIA

Sigla: EDU

Número: 019

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudos Feministas: pressupostos teórico-metodológicos. Estudos sobre mulher e Estudos de gênero: discussões epistemológicas da construção do gênero como categoria analítica. Gênero e docência: identidade e práticas pedagógicas. Gênero, práticas discursivas e relações de poder.

Bibliografia: ARILHA, Margareth, RIDENTI, Sandra Unbehaum, MEDRADO, Benedito (orgs.). Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: ECOS, Ed.34, 1998, p.235-258.

BARTKY, Sandra Lee. La pedagogía de la vergüenza. In LUKE, C. (coord.). Feminismo o pedagogías en la vida cotidiana. Madrid: Ediciones Morata, 1999.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Volume I. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRUSCHINI, Cristina, HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Ed. 34, p.281-314.

BUTLER, Judith. (2003). Problemas de Gênero - Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Brasileira.

- _____. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pós-modernismo?". Cadernos Pagu (11) 1998.
- _____. Gender trouble: feminism and the subversion of identity. London: Routledge, 1999.
- CARVALHO, Marília Pinto de. Mau aluno, boa aluna?: como as professoras avaliam meninos e meninas. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n.2.
- _____. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã/Fapesp, 1999.
- _____. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, v. 34, n. 121, jan/abril 2004.
- _____. Vozes masculinas numa profissão feminina. Estudos Feministas. Rio de Janeiro: v. 3, n.2, 1995, p.406-422.
- CATANI, Denice et alii. Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: BUENO, Belmira et alii (orgs). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998, p.45-64.
- CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Cadernos Pagu (16) 2001, pp. 13-29.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, ANTUNES, Fátima Ferreira. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, n.86, ago, 1993, p.5-14.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- _____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política. Coleção Ditos & Escritos (volume V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. A ordem do discurso. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- _____. História da sexualidade: a vontade de saber. Vol. I. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- _____. História da sexualidade: o uso dos prazeres. Vol II. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- _____. Microfísica do poder. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- _____. O sujeito e o poder. In DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault ? uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. Vigiar e punir. Petrópolis, Vozes, 1977.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, 5, 1995.
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. Estudos Feministas, n.1, p.7-32,1993.
- LOPES, Denílson et al (orgs.). Imagem e diversidade sexual: estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa, 2004.
- LOURO, Guacira Lopes (org). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
- _____. Currículo, gênero e sexualidade. Lisboa: Porto Editora, 2000.
- _____. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. São Paulo: Vozes, 1997.
- _____. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP.
- LUKE, C. (coord.). Feminismo y pedagogías em la vida cotidiana. Madrid: Ediciones Morata, 1999.
- MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. In FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. Cadernos Pagu (11) 1998.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- MORAES, Maria Lygia Quartim de. Usos e limites da categoria gênero. Cadernos pagu (11), p. 99/105, 1998.
- _____. Usos e limites da categoria gênero. MACHADO, Lia Zanotta. Gênero, um novo paradigma? Cadernos Pagu (11) 1998.
- NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, CFH/CCE/UFSC, Vol. 8. N.2/2000, pp. 09- 41.
- NOLASCO, S (org). A desconstrução do masculino. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- PERROT, Michelle. História das mulheres no Ocidente. Porto/São Paulo: Afrontamentos/Ebradil, s.d. p.444-475.
- _____. Práticas da memória feminina. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 9, n. 18, agosto/setembro 1989.
- PINTO, Céli R. J. 1992. Movimentos sociais: espaços privilegiados da mulher enquanto sujeito político. COSTA e BRUSCHINI. Uma questão de gênero. São Paulo: Ed. Rosa dos Ventos e Fundação Carlos Chagas, p. 127/150.
- _____. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2003.
- RAGO, Margareth. Descobrimos historicamente o gênero. Cadernos Pagu (11) 1998.
- _____. Feminizar é preciso ou por uma cultura filógena. Revista Labrys, v.1-2, julho/dezembro, 2002 (Revista eletrônica -www.unb.br/ih/his/gefen/labrys).
- _____. Os feminismos no Brasil: dos "anos de chumbo" à era global. Labrys, n.3, janeiro/julho, 2003.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre: v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p.71-99.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero - um depoimento. Cadernos Pagu (11) 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: HISTÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL

Sigla: EDU

Número: 020

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo histórico do pensamento pedagógico no Brasil, do Brasil-colônia à contemporaneidade.

Bibliografia: ALVES, G.L. O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1900-1836). Campinas, SP: Autores Associados; Campo Grande: UFMS, 2001.

ALVES, G.L. O trabalho didático na escola moderna. Campinas: Autores Associados, 2005.

AZEVEDO, Fernando de. A reconstrução educacional no Brasil. Ao Povo e ao Governo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1932.

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

CUNHA, L.A. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
Educação é um direito. São Paulo: Nacional, 1968.
FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática de libertação. São Paulo: Moares, 1980.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1981.
GRACIANI, M.S.S. Pedagogia Social de rua. São Paulo: Cortez, 1997.
LOPES, E.M.T.; FARIA ILHO, L.M.; VEIGA, C.G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2006.
SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
TEIXEIRA, A. S. Educação não é privilégio. São Paulo: Ed. Nacional, 1970.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: IDENTIDADE E DIFERENÇA NAS PEDAGOGIAS CULTURAIS

Sigla: EDU

Número: 021

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Pedagogias culturais-conceitos. Produções culturais de infância(s) e adolescência(s) e a função das instituições de ensino. Artefatos culturais e as múltiplas linguagens na construção de identidades infantis e juvenis. Identidade e diferença.

Bibliografia: ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

DEL PRIORE, Mary (org.). História das crianças no Brasil. 4ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2005.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam. Da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUARTE, Rosália. Cinema & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). A infância e sua educação. Materiais, prática e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa. FEUSP, v. 28; n. 1, jan./jun. 2002.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Televisão & educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GÉLIS, J. Individualização da criança. In ARIÈS, P; DUBY, G. A história da vida privada. 3ª. reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

GIROUX; McLAREN. Por uma pedagogia crítica da representação. In SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Territórios contestados. 6 ed. Petrópolis, RJ, 2004.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- GONDRA, José Gonçalves (org.). História, infância e escolarização. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- KULMANN Jr., Moisés; FERNANDES, Rogério. Sobre a história da infância. In FARIA FILHO, Luciano Mendes(org.). A infância e sua educação. Materiais, prática e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In _____. Currículo, gênero e sexualidade. Porto, PT: Porto Editora, 2000.
- MEYER, Dagmar E. Estermann. Das (im)possibilidades de se ver como anjo. In GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In _____. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- XAVIER FILHA, Constantina. A sexualidade nos livros infantis: a mediação no processo de educação sexual. Relatório de pesquisa UFMS/DED, 2000. [mimeo]

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, A CRIANÇA, SUA INFÂNCIA E A CULTURA ESCRITA

Sigla: EDU

Número: 49

Créditos: 4

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Principais conceitos da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano com enfoque na infância de 0 a 10 anos; teoria pedagógica que oriente o pensar e o agir docentes para uma educação que seja libertária porque desenvolvente, provocadora da possibilidade de máxima humanização de cada criança e a cultura escrita. Triplo protagonismo no processo de conhecimento que envolve criança, adulto e cultura escrita. Conceitos como humanização e desenvolvimento, concepção de infância, criança, situação social de desenvolvimento, internalização, zona de desenvolvimento próximo, diferentes linguagens, cultura escrita e as implicações pedagógicas para orientar o pensar e o agir docentes em relação à organização e uso do espaço e do tempo, às relações e às vivências que constituem as circunstâncias dadas nas quais professor/a e crianças fazem a história (Marx).

Bibliografia: ASBARH, F. da S. F. e NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga: não amadurece. Conceito de Maturação na teoria histórico-cultural. Psicologia: ciência e profissão. V. 33, n. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932013000200012&script=sci_arttext

FARIAS, M. A. S. e MELLO, S. A. A Escola como Lugar da Cultura Elaborada. In: Educação. v. 35, n.1, jan/abr. 2010,

Relatório de Dados Enviados do Coleta

disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1603>

GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. *Psicologia em Estudo*, v.8, n. 3, jul-set 2013. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109587/S1413-73722013000300012.pdf?sequence=1>

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento Infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA. A. R.; LEONTIEV. A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998. p. 59-84.

MELLO, S. A. Implicações pedagógicas da teoria histórico –cultural para a educação infantil. *Pro-Posições*, v.10, n.1, março 1999. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/28-artigos-mellosa.pdf>

MELLO, Suely Amaral. *A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas*. Psicologia USP, São Paulo, 2010.

MELLO, Suely Amaral. Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil. *Revista Pro-posições/Faculdade de Educação-Unicamp, Campinas*, v.10, n. 1 (28), mar.1999.

MELLO, Suely Amaral. *Cultura, mediação e atividade*. In MENDONÇA, Suely Guadalupe de; SILVA, Vandei Pinto da; MILLER, Stela. *Marx, Gramsci e Vigotski: aproximações*. 2. Ed. Araraquara – SP: Junqueira&Marin, 2012.

MELLO, Suely Amaral. Letramento e alfabetização na Educação infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). *Educação e sociedade: Questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 75 a 87.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*, São Paulo, 2010, 21(4), p. 681-701. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400003

SOUZA, R. A. M de. *Entre vidas e Marias... Maria das Dores, José, Aparecida, ou simplesmente "Vida Maria": a apropriação da cultura escrita pela criança pequena*. In FILHA XAVIER, C. *Sexualidades, gênero e infâncias no cinema*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2014.

Stearns. Peter N. *A infância*. São Paulo: Contexto 2006.

ZAPORÓZHETS, A. Importancia de los períodos iniciales de la vida em la formacion de la personalidad infantil. In: DAVIDOV, Vasilii; SHUARE Marta. *A psicologia evolutiva y pedagógica em la URSS: Antologia*. Moscú: Editorial Progreso, 1987. p. 228-249.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 8, abr. 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução por Márcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*. São Paulo, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>>. Acesso em 12 de janeiro de 2015.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. *La Pre-historia Del Desarrollo del Lenguaje Escrito*. In: *Obras escogidas*. Madrid: Visor, 1995. 3v. Tradução por Suely Amaral Mello e Regina Aparecida Marques de Souza, 2015. Mimeo.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplina: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS NA ATUALIDADE

Sigla: EDU

Número: 044

Créditos: 4

Data de Início: 10/02/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Conceito de prevenção. O papel dos profissionais da Rede nas políticas públicas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente. Estratégias preventivas destinadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade ao abuso de drogas e a outras situações de risco.

Bibliografia: AYRES, J. R. de C. M. Vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo: Casa da Edição, 1996. BOWLBY, J. Formação e rompimento dos laços afetivos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. _____. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Curitiba: Secretaria de Estado da Criança e da Juventude, 2010. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Drogas, Direitos Humanos e Laço Social. - Brasília: CFP, 2013.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: INFÂNCIA E LETRAMENTO

Sigla: EDU

Número: 022

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A disciplina tem como eixo norteador a reflexão acerca do conceito de infância e os entrelaçamentos com o letramento em espaço escolar e não escolar. Propõe ainda um estudo introdutório sobre a história da leitura e da escrita.

Bibliografia: ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 1999 (Coleção Histórias da Leitura).

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1981.

CAVALLO, Guglielmo. CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998, v.1 (Coleção Múltiplas Escritas).

CHARTIER, Roger. (org.) Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996

EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1999. p. 15-64.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

MOLLO-BOUVIER Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. Educação e sociedade, São Paulo: Cortez. n. 91 vol. 26 p. 391-404. Mai/ago. 2005

PLAISENCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação e sociedade, São Paulo: Cortez. n. 91 vol. 26 p. 405-418. Mai/ago. 2005

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação e sociedade, São Paulo: Cortez. n. 91 vol. 26 p. 361-378. Mai/ago. 2005

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: INFÂNCIAS, SOCIEDADE E CULTURA

Sigla: EDU

Número: 023

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Conceito de infância e suas interfaces com a Sociedade e Cultura; Infância e construção de identidades culturais: identidade sexual, de gênero, étnica, geracional; Pesquisas com crianças: a apreensão da Cultura da Infância. Crianças do Brasil e do mundo. Infância em diferentes contextos sociais e culturais.

Bibliografia: AGUIAR, Carmem Maria. Educação, Cultura e criança. Campinas: Ed. Associados, 1999.

ARAÚJO, Vânia C. de. Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade. Vitória: EDUFES, 1996.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BADINTER, Elizabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. RJ: Nova Fronteira, 1985.

BENJAMIM, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. SP: Summus, 1984.

BINZER, Ina von. Os Meus Romanos: Alegrias e Tristezas de uma Educadora Alemã no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DEL PRIORE, Mary. (org). História da Criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1996.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam. Da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DUARTE, Rosália et al. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. Revista Brasileira de Educação. v. 11, n. 33. Set./dez., 2006.

FARIA, Ana Lúcia Goulart (e outras). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Editores Associados, 2002.

Freitas, Marcos C. (org) História Social da Infância no Brasil. SP:Cortez, 1997.

GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.) Infância, Escola e Modernidade. Curitiba: Editora da UFPR e Cortez, 1997.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In FARIA, Ana Lúcia G. de et al (orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In LOURO, G. L.; et al (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. SP: Perspectiva, 1971.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINS, José S. O Massacre dos Inocentes. SP: Martins Fontes, 1993.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. Com olhos de criança: o que elas falam, sentem e desenham sobre sua infância no interior da creche. www.anped.org.

RIZZINI, Irene. A criança no Brasil Hoje: Desafio para o Terceiro milênio. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Ursula, 1993.

RIZZINI, Irma. Assistência a Infância no Brasil: Uma Análise de sua Construção. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1993.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. Revista Estudos Feministas, ano 9, 2º. Semestre de 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

XAVIER FILHA, Constantina. Construindo identidade(s) sexual e de gênero: artefatos culturais em análise. II Sciencult (Simpósio científico cultural: Caminhos da diversidade, desafios e perspectivas, 2006).

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: LETRAMENTO E LEITURA EM MEIOS POPULARES

Sigla: EDU

Número: 024

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A disciplina apresenta as discussões atuais acerca das práticas de leitura e letramento em meios populares dentro e fora da escola objetivando também refletir sobre a possibilidade de se construir uma perspectiva crítica em relação ao letramento em meios populares desprovida de preconceitos e estigmas.

Bibliografia: ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado das letras, 1999. (Coleção Histórias da Leitura).

ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp. 2006.

BRASIL. INEP, 2005. SAEB-2005 Primeiros Resultados: médias de desempenho em perspectiva comparada. fev.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

2007. disponível em (www.inep.gov.br/saeb2005) acesso em 15/04/2007.

BRITTO, L. P. Sociedade e cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, V. M. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. p. 47 a 63.

CHARTIER, Roger. Formas e sentidos Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas ? SP: Mercado de letras; Associação de Leitura do Brasil. 2003.

CONNELL, R.W.; ASHENDEN, S.; DOWSETT, G.W. Estabelecendo a Diferença: escolas, famílias e divisão social. trad. Ruy Dias Pereira. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Preconceitos contra o analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007.

GOULART, Cecília Maria A. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 18, p.5-22 Set/Out/Nov/Dez. 2001.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. A noção de letramento como horizonte ético-político para o trabalho pedagógico: explorando diferentes modos de ser letrado. Projeto de Pesquisa desenvolvido na Faculdade de educação ? UFF, Rio de Janeiro, 2002.

GRAFF, Harvey J. O mito do alfabetismo. Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 2, p. 30-64, 1990.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (or.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1999. p. 15-64.

MARINHO, Marildes., SILVA, Ceris Salete Ribas (orgs.). Leituras do Professor. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998. p.23-60. (Coleção Leituras no Brasil).

OLSON, David. R.; TORRANCE, Nancy. Cultura escrita e Oralidade. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Múltiplas Escritas).

PAIVA, Aparecida (org.) Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces ? o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RIBEIRO, Vera. Masgão. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 025

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo das mudanças no mundo do trabalho e na economia política mundial, as quais dão suporte às políticas educacionais da década de 90 no Brasil. A partir do fundamento da crise estrutural do capital, evidenciar-se-

Relatório de Dados Enviados do Coleta

ão o neoliberalismo, a reestruturação produtiva e a precarização do trabalho enquanto estratégias de gerência da crise. Neste construto, compreender-se-á a necessidade da formação do trabalhador de novo tipo por meio da pedagogia das competências e dos ajustes estruturais da educação brasileira da década de 90 em diante, a partir das estratégias de reordenamentos legais tais como LDB, PCNs, Diretrizes Curriculares para a Graduação e Reforma Universitária.

Bibliografia: ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. Boitempo, 2000.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org). Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, Flávio Anício. Jogando no campo do adversário: o projeto empresarial de formação do "novo trabalhador". Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 1996.

ANTUNES Ricardo L. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

COGGIOLA, Osvaldo (org). Globalização e socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

_____ Capitalismo: globalização e crise. Revista Estudos/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. n.1, jun.1986. São Paulo: Humanitas, 1998.

ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

BEINSTEIN. Jorge. Capitalismo senil: a grande crise da economia global. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BOITO JUNIOR, Armando. Política Neoliberal e Sindicalismo no Brasil. São Paulo: Xamã, 1999.

BRIGHTON, Labour Process Group. O processo de trabalho capitalista. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes médicas, 1991. p.15-43.

BRUNO, Lucia. Trabalho, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, Lucia. (org.) Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 1996.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo (org). Globalização e socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

_____ Capitalismo: globalização e crise. Revista Estudos/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. n.1, jun.1986. São Paulo: Humanitas, 1998.

_____ KATZ, Claudio. Neoliberalismo ou crise do capital? São Paulo: Xamã, 1995.

FERRETI, Celso João, et. al. (org). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

FIDALGO, Fernando. A formação profissional negociada: França e Brasil, anos 90. São Paulo. A. Garibaldi, 1999.

FORRESTER, Viviane. O horror econômico. São Paulo: UNESP, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1996.

_____ Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, Pablo (org). Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petrópolis: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomas Tadeu da, GENTILI, Pablo. Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1996.

_____ O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

_____ Tomaz Tadeu da (org). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o estado moderno. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

KATZ, Claudio, BRAGA, Ruy, COGGIOLA, Osvaldo (org). Novas tecnologias: crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.

LEHER, Roberto. O Bird e as reformas neoliberais na educação. Publicação acadêmica e informativa dos professores da PUC-SP. São Paulo, n.6, 1999.

_____ Da ideologia do desenvolvimento à ideologia da globalização: a educação como estratégia do Banco Mundial para alívio da pobreza. Tese de Doutorado. USP. São Paulo, 1998.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação e competência das dimensões conceituais e políticas. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas: CEDES/Papirus, ano XIX, n.64, set., p.13-49, 1998.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro 1, 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação: um caminhar para o mesmo lugar. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O desmonte da nação: balanço do Governo FHC. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita. Petrópolis: Vozes, 1998.

POCHMANN, Marcio. O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 1999.

_____ O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, José. O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas: Autores Associados, 1998.

RUMMERT, Sonia Maria. Educação e identidade dos trabalhadores: as concepções do capital e do trabalho. São Paulo: Xamã, Niterói: Intertexto, 2000.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SOARES, Maria Clara Couto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TOMMASI, Livia de, WARDE, Mirian Jorge, HADDAD, Sérgio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: O MUNDO DO TRABALHO, A CRIANÇA E O ADOLESCENTE.

Sigla: EDU

Número: 026

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O Brasil e o cenário político e econômico mundial. O Desenvolvimento Humano na América Latina. A sociedade capitalista e a relação da criança e do adolescente com o trabalho. A exploração do trabalho infantil. Leis de proteção à criança e ao adolescente no trabalho. As piores formas de trabalho infantil. A escola e a criança trabalhadora. O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

Bibliografia: BRASIL. Diretrizes para formulação de uma política nacional de combate ao trabalho infantil. Brasília, 2000.

BRASIL. M.T. Trabalho infantil e gênero: uma leitura da mídia do mercosul. Secretaria Nacional do Trabalho, Brasil. Outubro, 2003.

BRASIL. Porque eu não estou na escola? A exploração da criança e do adolescente no trabalho. Autores e agentes associados, 1997.

BRASIL. Prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente. Plano Nacional. Brasília, 2004.

BRASIL. Relatório de avaliação de programa: Programa de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Tribunal de Contas da União. Brasília, 2004.

BRASIL. Trabalho infantil não é brincadeira. Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, 1994-2002. Brasília 2003.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. Lua Nova. n. 35, São Paulo: CEDEC, 1995.

FAUSTO, A. CERVINI, R. O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano nos anos 80. UNICEF - Ed. Cortez ? 1º 1992 / 2º 1996.

FESTA, Regina Trabalho infantil e gênero: Uma luta da mídia no Mercosul. Brasília, 2003 - OIT/ANDI.

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Controle da qualidade total - uma nova pedagogia do capital. Belo Horizonte: MCM, 1994.

FIORI, J.L. Os moedeiros falsos. Petrópolis: Vozes, 1998

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. (Comp.) La ciudadanía negada: Políticas de exclusión en la educación y el trabajo. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GENTILI, P.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação - visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994.

HUZAK, I. ; AZEVEDO, J. Criança de fibra. Ed. Paz e Terra.

ILO. Child Labor in Brazil, issues and policies, October, 1997.

LESBAUPIN, I. (Org.). O desmonte da nação. Balanço do governo FHC. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MÉSZAROS, I. Estado capitalista e produção destrutiva. São Paulo: Ensaio, 1989.

OIT. Análise das políticas e programas sociais no Brasil OIT 2004.

OIT. Análise e recomendações para a melhor regulamentação e cumprimento da normativa nacional e internacional

Relatório de Dados Enviados do Coleta

sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil. OIT. Cooperacion Española.

OIT. Aspectos qualitativos do trabalho infantil no Brasil. Legado em transformação. OIT, 2004.

OIT. IPEC. Investigación de las peores formas de Trabajo Infantil: recopilación de una selección de evaluaciones rápidas e informes nacionales. OIT. Programa Internacional para la Erradicación del Trabajo Infantil (IPEC).

OIT. Neste município criança não trabalha. O que os prefeitos podem fazer para eliminar o trabalho infantil doméstico e proteger os jovens trabalhadores. OIT, 2003.

OIT. O Brasil e o trabalho infantil no início do século XXI. Legado em transformações. OIT, 2004.

OIT. O trabalho infantil no ramo agrícola brasileiro. Legado em transformação. OIT, 2004.

OIT. Tendências do trabalho infantil no Brasil entre 1992 e 2002. Legado em transformação. OIT, 2004.

OIT. Trabalho feito de sonho. Uma boa prática de enfrentamento ao trabalho infanto-juvenil doméstico. OIT, 2004.

OIT. Tratamiento de datos de encuestas sobre trabajo infantil y almacenamiento de ficheros electrónicos. guía práctica. Programa de Información Estadística y Monitoreo en Materia de trabajo infantil (SIMPOC). OIT. Programa Internacional para la Erradicación del Trabajo Infantil (IPEC).

PULCHÉRIO, S. S. Deficiência e trabalho. SP: Autores associados 2003.

RODRIGUES, A. O próximo da fila. Brasília: Conanda, 2003.

SADER, E. E GENTILLI, P. (Orgs.). Pós-neoliberalismo II: que estado para que democracia? Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SENN, E. (ORG.). Trabalho, educação e política pública. Campo Grande, MS: UFMS, 2003.

SENNETT, R. A corrosão do caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, A.S.; SENNA, E.; KASSAR, M.C.M. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e tráfico para os mesmos fins: Contribuições para o enfrentamento a partir de experiências em Corumbá,MS. Brasília: OIT, 2005.

SILVA, T. T. Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

UNICEF. OIT. Crianças invisíveis. O enfoque da imprensa sobre o trabalho infantil doméstico e outras formas de exploração. Ed. Cortez. Vol. 6, série mídia e mobilização social.

ZICCARDI, A. (Comp.) Pobreza, desigualdad y ciudadanía. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EVALUACIONES EDUCATIVAS

Sigla: EDU

Número: 57

Créditos: 2

Data de Início: 14/06/2017

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Ementa: Para poder cumprir con el objetivo, se utiliza metodología comparativa buscando construir tipologías que den cuenta de las formas de inclusión de los ciudadanos en las evaluaciones educativas.

1.Revisión de la relación evaluación educativa-participación en la literatura (Martinic, Tiana, Martiniello)

a.Gobernanza escolar

b.Accountability educativo

c.Participación social en educación

2.Revisión de casos específicos (Hevia & Vergara-Lope, Grek, Leones et.al.)

.PISA-OCDE

a.TERCE-UNESCO

b.PLANEA-INEE

c.MIA- CIESAS-UV

3.Tipología de análisis (OECD)

.Información

a.Consulta

b.Participación activa

Bibliografía: Grek, S. (2009). Governing by numbers: the PISA “effect” in Europe. *Journal of Education Policy*, 24(1), 23–37. <https://doi.org/10.1080/02680930802412669>.

Hevia, F. J., & Vergara-Lope, S. (2016). Evaluaciones educativas realizadas por ciudadanos en México: validación de la Medición Independiente de Aprendizajes. *Innovación Educativa*, 16(70), 85–110. Recuperado a partir de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-26732016000100085.

Leones, M., Baruzzi, G., Scorzo, P., & Rivas, N. (2016). Un Análisis de los Resultados del Segundo y Tercer Estudio Regional Comparativo y Explicativo: El Caso Argentino – SERCE 2006 y TERCE 2013 –. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 14(4), 135–155.

Martinic, S. (2008). Información, participación y enfoque de derechos. En M. E. Meza (Ed.), *Reflexiones en torno a la evaluación de la calidad educativa en América Latina y el Caribe* (pp. 13–34). Santiago: LLECE, OREALC/UNESCO. Recuperado a partir de <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001776/177648S.pdf>

Martiniello, M. (1999). Participación de los padres en la educación: Hacia una taxonomía para América Latina. *Harvard Inst. for Internat. Development, Harvard Univ.* Recuperado a partir de http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNACH684.pdf#page=205

OECD. (2006). Participación ciudadana. Manual de la OCDE sobre información, consulta y participación en la elaboración de políticas públicas. México: SFP; OECD. Recuperado a partir de <http://www.upv.es/contenidos/CAMUNISO/info/U0534691.pdf>

Tiana, A. (2009). Evaluación y cambio educativo: los debates actuales sobre las ventajas y los riesgos de la evaluación. En E. Martín & F. Martínez Rizo (Eds.), *Avances y desafíos en la evaluación educativa* (pp. 17–26). Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Recuperado a partir de http://www.oei.es/historico/publicaciones/detalle_publicacion.php?id=3

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 003

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Fundamentos epistemológicos e a Pesquisa Educacional: diferentes enfoques (fenomenológica, dialética, comportamental, entre outros).

Bibliografia: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Fenomenologia: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.
BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
CAMPOS, M.M.; FÁVERO, O. A pesquisa em educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas. N. 88. fev,1994. pp. 5-17.
COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva. In: GIANOTTI, José Arthur (org.). Auguste Comte. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Abril, 1983 [Os Pensadores].
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2002.
GAMBOA, Silvio Ancizar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
GATTI, B. A. A construção da pesquisa no Brasil. São Paulo: Plano, 2002.
GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 9ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. In: HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 1994.
HELLER, A. O cotidiano e a história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. Trad. José Lino Grünnewald [et al.]. São Paulo: Abril, 1983. [Coleção Os Pensadores].
JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução às ciências humanas. São Paulo: Letras & Letras, 1994. (Capítulos 3 e 4)
_____ A revolução científica moderna. São Paulo: Letras & Letras, 1997.
LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1994.
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livros 1, 2 e 3. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000, p. 59-67.
MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5 ed. São Paulo: Vozes, 2007.
OLIVEIRA, A. M. de et al.. Primeira filosofia. Tópicos de filosofia geral. São Paulo: Brasiliense, 1984.
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DE DIREITOS

Sigla: EDU

Número: 027

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: História da Educação de Pessoas com deficiência. Planos e Programas Nacionais de Educação Especial. Integração/Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Direitos Humanos e as pessoas com deficiências.

Bibliografia: AMARAL, L. Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.
ANACHE, A. A. Discurso e Prática: a educação do deficiente visual em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 1991. 133p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
BRASIL, MEC / SEESP. Direito à educação: necessidades educacionais especiais: subsídios para atuação do Ministério Público Brasileiro. Brasília:MEC, SEESP, 2001. 300p.
_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Estratégias e Orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília 2001.
_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC; SEESP, 2001. 79p.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. MEC: SEF: SEESP, 1998. 62p.
_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília / MEC. 1994.
_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília / MEC. 2008.
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, Brasília / MEC. 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, DF, 1993.
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP, 2003.
BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira. São Paulo: Educ, 1993.
_____. A produção social da identidade do anormal. A história social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez. 1997. p183-224.
BUENO, C. e KASSAR, M. Público e privado: a educação especial na dança das responsabilidades. In ADRIÃO, T. E PERONI, V. (Orgs.). O público e o privado na educação. Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.
DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. 54p.
FERREIRA, Júlio R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: A nova LDB e as necessidades Educativas Especiais. Cadernos CEDES 46. Campinas, SP: editora da UNICAMP. p. 7-15.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

GÓES, M. C. E LAPLANE, A. (Orgs.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. A educação do deficiente no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2004.

_____. As políticas e os espaços para a criança excepcional. A história social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez. 1997. p183-224.

KASSAR, Mônica de C. M. Liberalismo, neoliberalismo e educação especial: algumas implicações. In: A nova LDB e as necessidades Educativas Especiais. Cadernos CEDES 46. Campinas, SP: editora da UNICAMPp. 16-28.

_____ e OLIVEIRA, R. Aspectos da legislação educacional brasileira no atendimento a alunos com necessidades educativas especiais. Intermeio. V.3, N.6, Campo Grande, 1997.Pp. 04-11.

LEITE, L. B. e GALVÃO, I. Educação de um Selvagem. São Paulo: Cortez, 2000.

MAZZOTTA, Marcos. J. Educação Especial no Brasil - História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MENDES, E. Evolução histórica da concepção científica de deficiência mental. In GOYOS, C.; ALMEIDA, MA.A.; SOUZA, D. (ORGS.).Temas em educação especial 3. São Carlos: EDUSFCar, 1996.Pp. 119-136.

SANFELICE, J. Luís. O modelo econômico, educação, Trabalho e Deficiência. In: Pesquisa em Educação: História, filosofia e temas transversais..Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. P. 151- 159.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: PIERRE BOURDIEU E A ANÁLISE DO PROCESSO ESCOLAR

Sigla: EDU

Número: 48

Créditos: 2

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A noção de campo educacional; Estudos sobre a escola e as desigualdades social e cultural.

Bibliografia: BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. Razões Práticas – sobre a teoria da ação. Campinas, Ed. Papirus, 1996

BOURDIEU, P. A distinção – crítica social do julgamento. São Paulo, EDUSP/ Ed. Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Tradução Mateus S. Soares de Azevedo. et al. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de Educação. Petrópolis, Ed. Vozes, 1998.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO BRASIL

Sigla: EDU

Número: 54

Créditos: 4

Data de Início: 15/08/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Políticas públicas intersetoriais para atenção primária. Marcos históricos e conceituais da saúde pública no Brasil. Política Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Política Nacional de Humanização. Determinantes sociais e saúde. Políticas setoriais e atenção básica em saúde. Concepções teóricas e metodológicas da educação na área da saúde. Política Nacional de Educação em Saúde. Educação popular em saúde. Integralidade e educação permanente em saúde. Educação, saúde e desenvolvimento humano. Comunicação e educação em saúde.

Bibliografia: ARAÚJO, M.A.N. (Org.) Educação em saúde na comunidade: elementos pedagógicos de uma prática interdisciplinar. Salvador: UDUNEB, 2012

ASSIS AMO, BARRETO ML et al. Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(10): 2337-50.

AYRES, JRC Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. In:MINAYO, M.C.S.; CECCIM, RB E FEUERWERKER, Laura CM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, Jun 2004, vol.14, no.1, p.41-65

AYRES, JRC. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. In:MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, CEA. Críticas e atuantes? Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2005

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. SP: Cortez, 2008.

BOITO Jr., a.. Estado, política e classes sociais. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: LINS, Daniel (org). Cultura e Subjetividade: saberes nômades. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 2006

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília. CONASS, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Brasília. CONASS, 2015.

BRASIL. Constituição da República. Artigos 194, 196. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde -

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=134238>.

BRASIL. Ministério da Saúde. O Projeto da Terapia Comunitária na Atenção Básica. Departamento de Atenção

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- Básica, 2008. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/terapia_comunitaria.php
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 648/2006. Política Nacional da Atenção Básica.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. – 1.ed., 1.reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Política Nacional de Saúde. Lei N.º 8.080/1990.
- Brasil. Portaria MS nº. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília; 2007.
- BUSS, PM Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, 5 (1): 163 -178, 2000.
- CAMPOS, RTO.; CAMPOS, GWS. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, GWS. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- CARDOSO, AS, NASCIMENTO, MC. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. Ciência e Saúde Coletiva. Disponível em http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1958
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE. As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil. Relatório Final 2008. Disponível em: <http://www.cndss.fiocruz.br/pdf/home/relatorio.pdf>
- COSTA, EMA; CARBONE, MH. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
- COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.235-248, mar./ago. 2005.
- FARIA, C.A.P. Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol.18, no.51, p 21-9, fev. 2003.
- FAUSTO, M. C. R. Dos Programas de Medicina Comunitária ao Sistema Único de Saúde: uma análise histórica da atenção primária na política de saúde brasileira, 2005. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: IMS/Uerj.
- FIGUEIREDO, NMA. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul: Yedis, 2005.
- FLEURY, Sonia. OUVREY, A.L.L. O sistema único de saúde brasileiro – Desafios da gestão em rede. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, Rio de Janeiro, v.11, p,74, 2012.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE, P. Educação e mudança. Trad. Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Org.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
- MACHADO, C.V. (Org.) Políticas de Saúde no Brasil: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- MANDARINO, A.C.S. Informar e educar em saúde: análises e experiências. Salvador: EDUFBA, Editora FIOCRUZ, 2014.
- MARQUES, E., FARIA,C.A.P. A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.
- MERHY, EE. Em busca do tempo perdido; a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E.E; ONOCKO, R.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Agir em saúde para o público. Cap. 02 São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO MCS, WAGNER, G. Tratado de Saúde Coletiva. Ed Hucitec 2ª. Edição. Rio de Janeiro, 2014.

MOISES, J. Á. Cultura Política, Instituições e Democracia – lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 23, n. 66, p.11-44, fev. 2008.

OPAS/OMS. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde. 1978. Disponível em: <http://www.opas.org.br>.

RODRIGUES, MGS. Educação em Saúde: buscando alternativas de superação da desnutrição. 696. PR: Rotta Gráfica e Editora Ltda., 2006.

São Paulo, 2009.

SEGATO. R. Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. Maná 12 (1): 207-236, 2006.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco Brasil/ Ministério da Saúde, 2004.

VASCONCELOS, EM (org.). A saúde nas Palavras e nos Gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sigla: EDU

Número: 028

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Movimento mundial e a construção dos direitos da criança e do adolescente. Desenvolvimento social e as políticas de atendimento à criança e ao adolescente no Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Programas articulados de atendimento à infância e à Adolescência nas áreas da educação, assistência social e saúde.

Bibliografia: ALVES-MAZZOTTI, Alda. Repensando algumas questões sobre o trabalho infantil. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Proteção integral para crianças e adolescentes. Fiscalização do trabalho, saúde e aprendizado. Anais do Seminário Região Sul, Proteção integral para crianças e adolescentes. Fiscalização do trabalho, saúde e aprendizado. Florianópolis, 18 e 19 de setembro de 2000

CASTELO BRANCO, Maria Teresa. Infância ou Infâncias. Re-criação. V. 2, N. 1, 1997.

FERREIRA, R. Política educacional e poder local: análise das repercussões do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na educação dos municípios pernambucanos. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002

Relatório de Dados Enviados do Coleta

KOERNER, Andrei. Ordem política e sujeito de direito no debate sobre direitos humanos. Lua Nova. Nº 57. 2002

KUHMANN Jr. M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação. N.14,2000

MERISSE, A. et alli. Lugares da infância. São Paulo: Arte e Ciência: Unesp, 1997

NOGUEIRA, Sonia. As grandes conferências da década de 90, as diretrizes da política educacional e o ensino fundamental. Ensaio. N.33, V.9. Out/dez, 2001.

SILVA, Anamaria e ROSA, Mariete. Recortando e colando: as origens da educação infantil nas escolas públicas de Mato Grosso do Sul. In Monarcha, C. (org.) Educação da infância brasileira (1875-1983). São Paulo: FAPESP; Campinas: Autores Associados, 2001

SILVA, Anamaria. Creches e pré-escolas em Mato Grosso do Sul. Re-criação. V.3, N1., 1998.

SILVA, E. e MOTTI, E (Org.). 10 anos de Estatuto. A construção da cidadania e do adolescente. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

SILVA, E. e MOTTI, E (Org.). Estatuto da criança e do adolescente: Uma década de direitos. Avaliando resultados e projetando o futuro. Campo Grande: EdUFMS, 2001.

VALENTE, Ana Lúcia. Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativa. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002

VALLE, L. Bases antropológicas da cidadania brasileira: sobre a escola pública e a cidadania na Primeira república. Revista Brasileira de Educação. N. 19, 2002

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCADORES PARA INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Sigla: EDU

Número: 029

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: .Pedagogia social e pedagogia escolar: dimensões formal e não formal da educação;

.A pedagogia social e a ação educativa na sociedade;

.Processos formativos para a prática do Educador Social;

.Modalidades de Intervenção e Metodologias Pedagógicas de prevenção e recuperação dos sujeitos da educação social;

.A produção do conhecimento em Pedagogia Social.

Bibliografia: ARIÉS, P.. História social da criança e da família. 3ª edição. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acontece Especial. Piracicaba: UNIMEP, fev. 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: IMESP. 1990.
- BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P.. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CANDAU, V.M.. et al. Tecendo a Cidadania. Petrópolis, Vozes, 1995.
- CARRANO, P.. Juventude e cidades educadoras. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREITAS, M. C. de (Org.). História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez: USF, 1997.
- GENTILLI, P.. Pedagogia da Exclusão. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOFFMAN, E.. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- GOFFMAN, E.. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- GOHN, M. G.. Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Editora Cortez, 1999
- _____. Educação não-formal e cultura política. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRACIANI, M. S.. Pedagogia Social de Rua. São Paulo: Cortez, 1977
- MACHADO, E. M.. Pedagogia e a Pedagogia Social: educação não formal. Edição: MACHADO, E. M e CORTELAZZO, I. B. C. . Universidade Tuiuti do Paraná. Dezembro de 2002. Disponível em: <http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/mestradoemeducao/pubonline/evelcy17art.html>. Acesso em: 17/02/2006.
- MELUCCI, A.. A invenção do presente. Movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOISÉS, J. A. (Org.). Contradições urbanas e movimentos sociais. Rio de Janeiro: CEDEC/Paz e Terra, 1978.
- MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo - políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.
- NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola ? trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R.; RÊGO, T. C. (Orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PETITAT, A. Produção da escola. Produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- PINTO, U. A. Pedagogia e Pedagogos Escolares. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006.
- ROMANS, M; PETRUS, A; TRILLA, J. Profissão educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, R. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pedagogia Social no Brasil. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1. , 2 0 0 6 , . A n a i s e l e t r ô n i c o s . F a c u l d a d e d e E d u c a ç ã o , U n i v e r s i d a d e d e S ã o P a u l o , D i s p o n í v e l e m : <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100045&lng=es&nrm=abn>. Acesso em: 20 Jan. 2008.
- SILVA, T. T. (Org.). O Sujeito da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SPOSITO, M. P. (Org.). Juventude e escolarização (1980-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- VELHO, G. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA I

Sigla: EDU

Número: 004

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Espaço destinado à participação dos alunos-pesquisadores e professores-orientadores. A partir dos projetos de pesquisa aprovados no processo de seleção, serão apresentadas e examinadas as propostas a partir dos seguintes aspectos: metodológicos, de conteúdo, relação com a área de concentração e linhas de pesquisa. Dessa forma serão identificadas as convergências temáticas, metodológicas e teóricas nas diferentes propostas. Também serão apresentadas e discutidas com os alunos pesquisas em andamentos dos docentes.

Bibliografia: Unidade I

ALVES, A.J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 81, p. 53-60, maio 1992.

CUNHA, L.A. Pós-graduação em educação: ponto de inflexão? Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 77, p. 63-80, maio 1991.

CAMPOS, M.M. A pesquisa em educação no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 88, p. 5-17, fev. 1994.

FAZENDA, I. (Org). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FRANCO, Maria Isaura P.B. Porque o conflito entre tendências metodológicas não é um falso conflito

FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRETTI, C.J. Acompanhando o processo de escrever de mestrandos e doutorandos: um depoimento. In

BIANCHETTI, L. (org.) Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997, pp 149-156.

FAZENDA, I. Prestar serviços e pesquisar: algumas distinções necessárias. In Universidade e Educação, Coletânea CBE, Papirus, Campinas, 1992, p. 27-32.

GOUVEIA, aparecida J. A pesquisa educacional no Brasil. In: cadernos de pesquisa. São Paulo : nº 1.julho, 1971. p.1-47.

_____A pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, nº 19, dezembro, 1976. p. 75-79.

GATTI, Bernardete A. Pesquisa em Educação: um tema em debate. In: Caderno de Pesquisa. São Paulo, nº 80; fevereiro, 1992, p.106-111.

_____Retrospectiva da pesquisa educacional no Brasil. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: maio.agosto, 1987, p.279-288.

GOERGEN, P. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. In Em Aberto, Brasília, ano 5, n. 31, jul./set. 1986, p. 01-18.

LUNA, S.V. de O falso conflito entre tendências metodológicas. In FAZENDA, I. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989, p. 21-33.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- SEVERINO, A. J. Problemas e dificuldades na condução da pesquisa no curso de pós-graduação. In FAZENDA, I. (org.) Novos enfoques na pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992, pp. 27-34
- VELLOSO, J. Pesquisa educacional na América Latina: tendências, necessidades e desafios. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 81, p. 5-21, maio 1992.
- WARDE, M. J. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, (73): 67-75, maio, 1990.
- WARDE, Miriam. A produção discente dos programas de Pós-Graduação em educação no Brasil (1982-1991): Avaliação & Perspectivas. In: Avaliação e Perspectivas na área da Educação. (1982-1991). ANPEd/CNPq, Porto Alegre, 1993, p.51-74.
- WARDE, M. J. Pesquisar em educação: entre o Estado e a ciência. In Universidade e Educação, Coletânea CBE, Papirus, Campinas, 1992, p. 21-26.
- WARDE, M. J. O diário de bordo de uma orientadora de teses. In BIANCHETTI, L. (org.) Trama & Texto: leitura crítica escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997, pp 163-180.
- WEBER, S. A produção recente na área da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, nº 81, p. 22-32, maio 1992.

Unidade II

- GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda; belo horizonte, Mg: Editora UFMG, 1999. Cap 4, p.85-102.
- LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.
- MINAYO. M.C. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.
- LÜDKE, M. E ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.
- THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
- THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1981.
- ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA II

Sigla: EDU

Número: 005

Créditos: 4

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A partir do debate dos projetos de pesquisa, os mestrandos tem a oportunidade de aprofundamento de questões sobre a realização da pesquisa.

Bibliografia: ANDRE, Marli. Etnografia da prática escolar. 11ª edição. Campinas: Papyrus, 2005.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

LÜDKE, M. E ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2000.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1996.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 030

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Sexualidade como dispositivo histórico; Gênero como categoria analítica e como constituição identitária; Gênero e educação: relações e vivências na prática pedagógica; Educação(ões), sexualidade(s) e gênero(s) nas práticas pedagógicas.

Bibliografia: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. [Documento introdutório]

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Guia escolar: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Brasília, MEC/SEDH, 2004.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- FELIPE, Jane. Entre tias e tiazinhas: pedagogias culturais em circulação. Retirado do site: www.geerge.net/Tias.net em 26/agosto/2005.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. 12 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In DREYFUS, H. L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault. RJ: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.
- FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GOLLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. In ____ Currículo, gênero e sexualidade. Porto/PT: Porto Editora, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade. Porto/PT: Porto Editora, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- NECKEL, Jane Felipe. Erotização dos corpos infantis. In LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- NEMGE/USP. Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência ? Guia prático para educadores e educadoras. São Paulo: NEMGE/CECAE, 1996.
- RIBEIRO, Cláudia. A fala da criança sobre sexualidade humana: o dito, o explícito e o oculto. Lavras, MG/Campinas, SP UNICAMP. Campinas,SP:Mercado de Letras, 1996.
- RIBEIRO, Marcos. Menino brinca de boneca? Ilustração Bia Salgueiro. 2 ed. RJ: Salamandra, 2001.
- RIBEIRO, Marcos. Metodologia de trabalho com crianças. In ____ (org.). O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. Vol 2. São Paulo: Editora Gente, 1999.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre: Educação e Realidade, v. 20, n.02, jul./dez.,1995.
- XAVIER FILHA, Constantina et al. Sexualidade infantil, terra incógnita? Reflexões e práticas pedagógicas. In ANAIS V ? EPECO Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste. Uberlândia, MG:UFU, 2002.
- XAVIER FILHA, Constantina. Discursos da intimidade: imprensa feminina e narrativas de mulheres-professoras brasileiras e portuguesas na segundametade do século XX. São Paulo: FEUSP, 2005. [Tese de doutorado]
- XAVIER FILHA, Constantina. Educação sexual na escola: o dito e o não-dito na relação cotidiana. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2000.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ALTAS CONSEQUÊNCIAS COMO FORMA DE GOVERNANÇA NO CHILE NEOLIBERAL

Sigla: EDU

Número: 55

Créditos: 3

Data de Início: 19/11/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Contextualização histórica; Características do sistema educacional neoliberal no Chile; Instalação de sistemas de avaliação da qualidade da educação; A avaliação da qualidade da educação.

Bibliografia: Acuña, F., Assaél, J., Contreras, P., & Peralta, B. (2014). La traducción de los discursos de la política educativa en la cotidianidad de dos escuelas municipales chilenas: La metáfora médica como vía de análisis. *Psicoperspectivas*, 13(1): 46-55.

Bellei, C., Cabalin, C. and Orellana, V. (2014) The 2011 Chilean student movement against neoliberal educational policies. *Studies in Higher Education*, 39(3): 426-440.

Bellei, C. (2015). El gran experimento: Mercado y privatización de la educación chilena. Santiago de Chile: LOM. (capítulos)

Cabalin, C. (2013). Framing y políticas educacionales: Los medios como actores políticos en educación. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*. 19(2): 635--647.

Campos, J., Corbalán, F. and Insunza, J. (2015) Mapping neoliberal reform in Chile Following the development and legitimation of the Chilean system of School quality Measurement. In *Mapping Corporate Education Reform*, edited by W. Au and J. Ferrare, 106-125, New York and London: Routledge.

Corvalán, J., & Román, M. (2012). La permanencia de escuelas de bajo rendimiento crónico en el cuasi mercado educativo chileno. *Revista uruguaya de ciencia política*, 21(1): 43-64.

Falabella, A. (2014). Do national test scores and quality labels trigger school self-assessment and accountability? A critical analysis in the Chilean context. *British Journal of Sociology of Education*.

Falabella, A. (2014). The Performing School: The Effects of Market & Accountability Policies. *Education Policy Analysis Archives*, 22(70).

Fardella, C. and Sisto, V. (2013) El despliegue de nuevas formas de control de la profesión docente. *Espacios Nueva Serie, Estudios de Biopolítica* 7(2): 133-146.

Flórez, T. (2015). Validity and equity in educational measurement: the case of SIMCE. *Revista Psicoperspectivas*,

Relatório de Dados Enviados do Coleta

14(3), 31-44.

Flórez, T. (2015). Systems, ideologies and history: a three-dimensional absence in the study of assessment reform processes. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 22(1), 3-26.

Rojas, M.T. y Leyton, D. (2014). La nueva subjetividad docente. Construcción de subjetividades docentes en los inicios de la implementación de la Subvención Escolar Preferencial en Chile. *Estudios Pedagógicos*, XL(1): 205-221.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	45

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: SUBJETIVIDADE E DIVERSIDADE

Sigla: EDU

Número: 031

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo a respeito da constituição da subjetividade. O sujeito em contextos de exclusão e vulnerabilidade.

Bibliografia: BRONCKART, J.P. & SCHNEUWLY, B. *Vygotsky aujourd'hui*. Neuchâtel - Paris: Delachaux & Niestlé, 1985.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizontes, 1978.

LURIA, A.R. *Curso de Psicologia Geral I*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

_____. *Pensamento e Linguagem*. As últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARX & ENGELS, Friedrich. (1845-6). *A ideologia alemã - Teses sobre Fuerbach*. São Paulo: Moraes, 1984.

MUELLER, Fernand-Lucien. *História da Psicologia*. Da Antigüidade aos dias de hoje. 2ª edição. Tradução de A.O. Aguiar, J.B. Damasco Penna, L.L. de Oliveira e M.A. Blandy. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

SATOW, Suely Harumi. *Paralisado Cerebral: construção da identidade na exclusão*. São Paulo: Cabral: Robe, 1995.

Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

SMOLKA, Ana Luíza B. *Esboço de uma perspectiva teórico-metodológica no estudo de processos de construção de conhecimento*. In GOÉS, M.C. & SMOLKA, A. L. (org.). *A significação nos espaços educacionais*. Interação social e subjetivação. Campinas: Papyrus, 1997.

_____. *The (in)proper and the (in)pertinent in the appropriation of social practices*. Paper presented at the Fourth Congress of the International Society for Cultural Research and Activity Theory. Denmark: University of Aarhus, June, 7-11, 1998.

_____, GÓES, M.C. e PINO, A. *The constitution of the subject: a persistent question*. WERTSCH, J. and al. *Socialcultural studies of mind*. Cambridge Univ. Press, 1995.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

VYGOTSKY, L.S. The genesis of higher mental functions. The concept of activity in soviet psychology. J.V. Wertsch ed. Sharpe, NY,1981.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1984.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes,1987.

_____. Concrete human psychology. Soviet psychology. XXVII (2)1989a.

_____. Obras Completas. Fundamentos de defectologia. Tomo 5. La Habana: Editorial Pueblo y Educación,1989b.

_____. Consciência como problema de la psicología del comportamiento. Obras Escogidas I. Madrid, Visor, Ministerio de Educacion y Ciencia,1991.

_____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____, LURIA E LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo,1988.

WERTSCH, James. Vygotsky y la formación social de la mente. Trad. Javler Zanón y Montserrat Cortés. Barcelona: Paidós,1988.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: SUBJETIVIDADE, SAÚDE MENTAL E TRABALHO NA EDUCAÇÃO

Sigla: EDU

Número: 56

Créditos: 4

Data de Início: 15/10/2016

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Contextos e configuração atual do trabalho na educação e a constituição da subjetividade. Bases teóricas e conceituais da abordagem do estresse e da psicodinâmica do trabalho. Compreensão dos impactos dos elementos da organização, das condições e das relações sociais no trabalho sobre a saúde mental de educadores. Patologias de sobrecarga, de violência e de servidão voluntária.

Bibliografia: AGUIAR, R. M. R.; ALMEIDA, S. F. C. de. Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editor FGV, 1999.

FREITAS, L. G. (Coord.). Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá Editora, 2013.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

GAULEJAC, V. Gestão como doença social. Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Editora Ideias e Letras, 2007.

LIPP, M. E. N (Org.). O stress do professor. Campinas: Papirus, 2006.

MENDES, A. M (Org.). Clínica psicodinâmica do trabalho de professores: práticas em saúde do trabalhador. Curitiba: Juruá, 2014.

MENDES, A. M; MORAES, R. D. de; MERLO, Á. R. C. (Coords.). Trabalho & sofrimento - Práticas Clínicas e Políticas. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

MONTEIRO, J. K.; VIEIRA, F. de O.; MENDES, A. M. (Orgs.). Trabalho & prazer: teoria, pesquisas e práticas. Curitiba: Juruá, 2015.

MORAES, R. D. de; VASCONCELOS, A. C. L. (Orgs.). Trabalho & Emancipação - A Potência da Escuta Clínica. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

Bibliografia complementar: artigos, dissertações e teses.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO SOCIAL

Sigla: EDU

Número: 045

Créditos: 4

Data de Início: 10/02/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudo dos temas, conceitos e teorias dos autores da Escola de Frankfurt e suas possíveis relações com a Educação Social.

Bibliografia: ABENSOUR, M. A escola de Frankfurt. In Entrevistas do Le Monde: filosofias. São Paulo, SP: editora Ática, 1990.

ADORNO, T. W. Dialética Negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ADORNO, T. W. Palavras e Sinais. Modelos Críticos 2. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. Revista Educação e Sociedade, nº 56, Ano XVII. 1996.

ADORNO, T.W; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

_____. Teoria Tradicional e teoria crítica. In: Coleção Os Pensadores: Benjamin, Habermans, Horkheimer, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ANTUNES, D. Por um conhecimento sincero no mundo falso. Teoria Crítica, Pesquisa Social Empírica e The Authoritarian Personality. Jundiaí:Paco Editorial, 2014.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e cultura: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, v. 01. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FREITAG, B. A teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense,1990.

HAUG, W. F. A crítica da estética da mercadoria. In: MARCONDES, Filho. A linguagem da sedução. São Paulo: Perspectiva, 1998.

HORKHEIMER, Max. A presente situação da filosofia social e as tarefas de um instituto de pesquisas sociais. Tradução de Carlos Eduardo Jordão Machado e Isabel Maria Loureiro. In: Praga: estudos marxistas, 7: p.121-132, 1999.

KANT, I. Resposta à pergunta: O que é esclarecimento? In textos seletos (edição bilíngüe). Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PUCCI. B; RAMOS-DE-OLIVEIRA. N; ZUIN, A. A. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 2000.

WIGGERSHAUS, R. A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TEORIA SOCIAL E EDUCAÇÃO: PIERRE BOURDIEU

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Sigla: EDU

Número: 47

Créditos: 2

Data de Início: 20/11/2015

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: A contribuição de Pierre Bourdieu para a Sociologia contemporânea; A teoria da prática social de Pierre Bourdieu; Conceitos fundamentais: “capital cultural”, “capital social”, “campo”, “habitus”, “estratégias”, “violência simbólica”;

Bibliografia: BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. Razões Práticas – sobre a teoria da ação. 9 ed. Campinas, Ed. Papyrus, 2008

BOURDIEU, P. A distinção – crítica social do julgamento. São Paulo, EDUSP/ Ed. Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. O senso prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDIEU, P. Os usos sociais das ciências. São Paulo, ED. Unesp. 2004.

BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Ed. Marco Zero, 1983.

ORTIZ, R. (Org). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho d'água, 2003.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS: A PRODUÇÃO EM TRABALHO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Sigla: EDU

Número: 038

Créditos: 1

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudos sobre a relação trabalho e educação

Bibliografia: A ser elaborada pelo docente

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	15

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS I

Sigla: EDU

Número: 034

Créditos: 1

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Tópicos em temas de Educação

Bibliografia: A ser elaborada pelo docente

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	15

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS II

Sigla: EDU

Número: 035

Créditos: 2

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudos de temas em educação

Bibliografia: A ser elaborada pelo docente

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	30

Áreas de Concentração

Nome

EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS III

Sigla: EDU

Número: 036

Créditos: 3

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudos de temas em educação

Bibliografia: A ser elaborada pelo docente

Relatório de Dados Enviados do Coleta

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	45

Áreas de Concentração

Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS IV

Sigla: EDU

Número: 037

Créditos: 4

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Estudos de temas em educação

Bibliografia: A ser elaborada pelo docente

Curso(s)

Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração

Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL

Disciplina: TRABALHO, EDUCAÇÃO E HEGEMONIA

Sigla: EDU

Número: 039

Créditos: 4

Data de Início: 04/09/2014

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: O trabalho como categoria ontológica do ser social. Fundamentos da economia política e educação. Relações entre trabalho e educação. Concepção de Estado para o materialismo histórico-dialético. Educação, políticas públicas educacionais e hegemonia. A concepção de hegemonia em Gramsci. O papel dos intelectuais orgânicos na produção e conservação da hegemonia. Manifestações da produção e conservação da hegemonia na educação: a nova pedagogia da hegemonia.

Bibliografia: ACANDA, Jorge Luis. Sociedade e Hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

CONTRERAS, José. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

COUTINHO, Carlos Neelson (org.). O leitor de Gramsci. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Volume 2. Civilização Brasileira, 2010.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

_____. Cadernos do cárcere. Vol. 3. Maquiavel: notas sobre o estado e a política. 4 ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

_____. Concepção Dialética da história. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____. Escritos Políticos:1921-1926. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUIDDENS, Anthony. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. A terceira via e seus críticos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARVEY, David . O neoliberalismo: histórias e implicações. São Paulo: edições Loyola, 2008.

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARTINS, André Silva. A direita para o social: a educação da sociabilidade no Brasil contemporâneo. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2009.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, Classe social e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2005

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração	
Nome	
EDUCAÇÃO SOCIAL	

Disciplina: VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS INSTITUIÇÕES

Sigla: EDU

Número: 032

Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim:

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Violência(s): conceitos, marcos teóricos; Violência contra crianças e adolescentes: tipos; conseqüências; indicadores; o/a autor/a da violência. Ética profissional e aspectos legais; Violência institucional; Violência e escola: re-vitimização nas relações escolares. O papel da escola na rede de proteção: prevenção; identificação; notificação; fluxo. Violências e suas interfaces: Sexualidade; Gênero; Poder; Identidade sexual e de gênero. As violências produzidas e reproduzidas na escola: bullying; sexismo, homofobia, misoginia. Reflexões sobre o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em instituições educacionais.

Bibliografia: ANDRADE, Fabiana Pereira de Andrade. Labirintos do incesto: o relato de uma sobrevivente. São Paulo: Escrituras Editora/LACRI, 1998.

ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ciciliato (orgs.). Gênero e violência. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- ASSIS, G.; DESLANDES, F. e MARQUES, M.A.B. Violência contra crianças e adolescentes ? em busca de uma definição, in MARQUES (org.) Violência contra crianças e adolescentes. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.
- AZEVEDO, M.A Crianças vitimizadas : a síndrome do pequeno poder. São Paulo: IGLU, 1989.
- AZEVEDO, M.A e GUERRA,V.N.A. Infância e violência doméstica. Pergunte o que os profissionais querem saber. São Paulo, Roca, 1988.
- AZEVEDO, M.A Pele de asno não é só história: um estudo sobre vitimização sexual de crianças e adolescentes em família. São Paulo. Roca, 1988.
- AZEVEDO, M.A e GUERRA,V.N.A (Org.) Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. São Paulo, Cortez, 1993.
- AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Infância e violência doméstica. São Paulo: IPUSP/Laboratório de Estudos da criança, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Guia escolar: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Brasília: MEC/SEDH, 2004.
- CECRIA, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, OIT Anais do Seminário contra a exploração sexual de crianças adolescentes nas Américas, 1997.
- CEDECA. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia-Yves de Roussan. Construindo uma história: tecnologia social de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Salvador: CEDECA-BA, 2003.
- COSTANTINI, Alessandro. Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre os jovens. São Paulo: Itália Nova, 2004.
- CRAMI. (org.) Abuso sexual doméstico. Atendimento às vítimas e responsabilização do agressor. Série Fazer valer Direitos. Vol. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- DATAFOLHA. Pesquisa sobre a sexualidade brasileira. Folha de São Paulo, Caderno MAIS, 18 de janeiro, p.5, 1998.
- DIMENSTEIN, Gilberto Meninas da Noite. A prostituição de meninas-escravas no Brasil. São Paulo, Editora Ática, 1992.
- FALEIROS, Vicente de Paula (coord.). Fundamentos e Políticas Contra a Exploração e Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Relatório de Estudo. Brasília. Ministério da Justiça/CECRIA, 1997.
- FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª.ed. rev.e ampl. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.
- FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GABEL, M. Crianças vítimas de abuso sexual. São Paulo, Summus Editorial, 1997.
- GUERRA, Viviane N. De Azevedo. Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas. São Paulo, Cortez, 1985.
- GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1998.
- LEMONS, Flávia Cristina Silveira; GUIMARÃES, José Luiz; CARDOSO JÚNIOR, Hélio Rebello. A produção da violência doméstica contra crianças e adolescentes. In ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ciciliato (orgs.). Gênero e violência. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- LIPPI, José Raimundo Silva (org.) Abuso e negligência na infância. Prevenção e Direitos. Rio de Janeiro, Editora Científica Nacional, 1990.
- LOURO, GUACIRA LOPES; NECKEL, JANE FELIPE; GOELLNER, SILVANA VILODRE (orgs). CORPO, GÊNERO E

Relatório de Dados Enviados do Coleta

- SEXUALIDADE: UM DEBATE CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2003.
- MACHADO, Danusa de Almeida; ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência de gênero: quando o homem é a vítima. In ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ciciliato (orgs.). Gênero e violência. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- MAGALHÃES, Jaqueline Soares. Abuso sexual intrafamiliar: reflexões sobre um caso clínico sob a perspectiva da psicanálise do self. São Paulo: IPUSP, 2003. [Dissertação de mestrado]
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação Materno-Infantil. Serviço de Assistência à Saúde do Adolescente. Violência contra a criança e o adolescente: Proposta Preliminar de Prevenção e Assistência à Violência Doméstica. Brasília, 1993.
- NASCIMENTO, M. das G.C. de. Violência e escola; o que pensam os/as professores/as. In: CANDAU, V.M. e SCAVINO, S.(org.). Educar em Direitos Humanos:construindo democracia. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- NECKEL, Jane Felipe. Erotização dos corpos infantis. In LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PINTO JÚNIOR, Antonio Augusto. Violência sexual doméstica contra meninos. SP: Vetor, 2005.
- SAFFIOTI, H.I.B. Circuito Fechado: Abuso Sexual Incestuoso, in Mulheres Vigiadas e Castigadas. São Paulo, CLADEM-Brasil, 1995. pp.271-353.
- SAFFIOTI, H.I.B. No fio da navalha: violência contra crianças e adolescentes no Brasil. In MADEIRA, Felícia Reicher (org). Quem mandou nascer mulher? Rio de Janeiro. Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre: Educação e Realidade, v. 20, n.02, jul./dez.,1995.
- SEBOLD, John. Indicadores de abuso sexual de meninos e adolescentes. [1987] Retirado do site: www.cecria.org.br/banco/sexualidade.htm em 27/agosto/06.
- SHERB, Eliane. Crianças vítimas de abuso sexual ? um estudo compreensivo e considerações sobre efeitos psicológicos. São Paulo: IPUSP, 2004. [Tese de doutorado]

Curso(s)		
Nome	Nível	Carga Horária
EDUCAÇÃO - EDUCAÇÃO SOCIAL	Mestrado	60

Áreas de Concentração
Nome
EDUCAÇÃO SOCIAL